





De Andre de Mello Freire
Minuta do livro

200.
Da Comunidade

Do Noviciado

novo

Do Noviciado

comum

das linguas
2



Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras



131777384X

VIDA,
E VIRTUDES
DO ADMIRAVEL
PADRE
JOAM CARDIM
DA COMPANHIA DE JESV
PORTVGVEZ NATVRAL DE VIANNA DE
ALENTEJO.

Composta pello Padre SEBASTIAM D' ABREV
da mesma Companhia, Doutor na sagrada Theologia,
Lente de Prima que foi na Vniversidade
de Evora, & nella Cancel-

da Comu. de lario natural do Cratto. do Pouppio de

Offerecida aos Padres, & Irmãos da Companhia de JESV
dos Reynos de Portugal.

28.x.1971



Sala	CF
Est.	61
Tab.	1
N.º	15

EM EVORA

Com as licenças necessarias.

Na Officina desta Vniversidade. Anno 1659.



25569

VIDA
E VIRTUDES
DO ADMIRALVEL

PADRE

JOAM CARDIM

DA COMPANHIA DE JESU
PORTUGUES NATURAL DE VIANNA DE
ALLENTEJO.

Compõe o bello Padre SERRASTIAM D. ABREN
da mesma Companhia, Doutor na sagrada Theologia
Lente de Prima que foi na Universidade
de Evora, e nella Cattedra
de Juris natural do
Catho.

Officida nos Padres, e Irmãos da Companhia de JESU
dos Reinos de Portugal.



EM EVORA

Com as licenças necessarias.

Na Officina della Universidade. Anno 1639

Salto
Est.
JAN
N.º

✠

*Licença do P. Provincial da Companhia
de IESV.*

Miguel Tinoco da Companhia de JESV Provincial desta Provincia d' Alentejo pello poder, que pera isso tenho do muito R. P. Gufvino Nickel nosso Preposito Geral, dou licença pera se poder imprimir hum livro intitulado Vida, & Virtudes do admiravel P. Joam Cardim da Companhia de JESV Portugues, & natural de Vianna de Alentejo, composta pello P. Sebastiam d' Abreu da mesma Companhia, Doutor na sagrada Theologia; porque foi vista, & aprovada por pessoas doutas de nossa Companhia. Em testemunho do qual lhe dei esta por mī assinada, & selada com o fello de meu officio. Evora 13. de Novembro de 1657.

Miguel Tinoco.

Licença do Santo Officio.

VI com particular attenção, & nam pequena confusão minha a Vida do admiravel P. Joam Cardim da Companhia de JESV, composta pello Doutor o muito R. P. M. Sebastiam d' Abreu da mesma Companhia. A vida he exemplar, admiravel, & prodigiosa do primeiro dia de seu nascimento; a disposiçam, & narração da historia bem ordenada; o estilo corrente, formal, & mui authorizado: o que junto a nam contar cousa, que encontre nossa santa Fê, & bons costumes, suposta a protestaçam, & resalva, que o Author fas do Breve do Santo P. Urbano VIII. me parece mui digna de sair a luz pera maior gloria de Deos, exem-

plo

Licenças.

plo nosso, honra, & credito deste nosso Reyno, que nestes
tempos tam calamitosos produzio hum Varão tam insig-
ne em virtude, & santidade. Lisboa em o Convento de
nossa Senhora de J E S V em 12. de Março de 1658.

*Fr. Duarte da Conceição, Lector Jubilado,
do, Padre, & Diffinidor da Provincia.*

POR mandado do supremo Tribunal do santo Officio
vi este livro da Vida, & virtudes do admiravel P. João
Cardim da Companhia de JESV, escrita pelo muito Re-
verêdo P. M. Sebastião d' Abreu, Doutor na sagrada Theo-
logia, & Lente de Prima, que foi na Vniversidade de Eyo-
fa. Em todo elle nam achei cousa alguma, que impida o
poderse imprimir; porque com os dous protestos, que o
Author fas no principio, & fim desta obra fica bem resalva-
do o Decreto, que a Santidade de Urbano VIII. passou so-
bre a impressão dos livros, que contem a vida daquelles
Varoens, que morrerão com fama de santos. Qual fosse a
do veneravel P. Ioam Cardim consta das memorias, que
ainda hoje estam tam vivas em todo este Reyno, & agora
ainda o ficaram mais fazendo a luz esta historia, donde o seu
Author com toda a miudeza, & com huma singular dispo-
siçam nos dà noticias das raras virtudes deste grande Va-
rão, & insigne Religioso. Lisboa no Collegio de S. Agos-
tinho, 3. de Mayo de 1658.

*Fr. Christovão de Almeyda
Qualificador do santo Officio.*

thor fas do Breve do Santo P. Urbano VIII. me prece-
dentes de fãr a luz pela maior gloria de Deus, exem-
Vistas

Licenças.

Vistas as informações pode se imprimir este livro, cujo titulo he. Vida, & virtudes do admiravel P. Ioam Cardim da Companhia de IESV Author o P. Sebastiam d'Abreu; & depois de impresso tornará ao Conselho pera se conferir com o Original, & se dar licença pera correr, & sem ella nam correrá. Lisboa 7. de Mayo de 1658.

O *Pacheco.* *Sousa.* *Rocha.* *Castilho.*

Licença do Ordinario.

Pode se imprimir. Lisboa 20. de Mayo de 1658.

O Bispo de Targa.

Licença do Paço.

POr mandado de vossa Magestade vi o livro intitulado, Vida, & virtudes do admiravel P. Ioam Cardim da Companhia de IESV, composto pello R. P. Doutor Sebastião d'Abreu Religioso da mesma profissam; acho nelle ser todo este veneravel P. hum exemplo de virtudes, & santidade, cuja santa vida lida excita ainda aos mais descuidados de sua salvaçam; pode ser incentivo de mui de veras tratarem della, sendo huma regra espiritual, & lus, que a todo genero, & estado de fieis ensina, & allumia, demonstradora das vias, pellas quaes à celeste patria se caminha sem desvio: bem digno objecto, em que se occupasse hū douto, grave, & Religioso historiador, que tratasse de a fazer publica, pera que della, & do estilo, com que está escrita se colha a vtilidade dos leytores, que he o fim da impressam dos livros; por onde me parece merecer o impetrante,

Licenças.

re, que V. Magestade lhe outorgue a mercê pedida. Neste Convento de nossa Senhora da Graça de Lisboa em 24. de Mayo 1658.

O Doutor Fr. Manoel Caldeira.

Que se possa imprimir vistas as licenças do santo Officio, & Ordinario; & depois de impresso virá a Mesa pera se conferir, & taxar, & sem isso nam correrá. Lisboa 25. de Mayo de 1658.

Mattos. Pero Fêrz Monteiro. Marchão. Sousa.

Por mandado de vossa Magestade vi o livro intitulado do Vida, & virtudes do admiravel P. Joam Cardim da Companhia de I. S. V. composto pello R. P. Doutor Sebastião d'Albrú Religioso da mesma profissão; achou nelle ser todo este veneravel P. hum exemplo de virtudes, & santidade, cuja tanta vida lida excita ainda aos mais de cuidados de sua salvação; pode ser incentivo de muita veras tratam d'ella, sendo huma regia espiritual, & luz para todo genero, & estado de fies entes, & allumia de mostradores das vias pelas quaz a celeste patria se caminha sem delvio; bem digno objecto, em que se occupasse hum doutor grave, & Religioso historizador, que tratasse de azer publicas p'ra d'ella, & do estillo, com que ella clarifica a utilidade dos lectores, que he o fim das impressões dos livros; por onde me parece merecer o impetran-

POde correr este livro visto estar
conforme com o original Lis-
boa 4. d'Abril 1659.

Pacheco. Sousa. Rocha.

TAixão este Livro em oyto vin-
tês em papel Lisboa 26. de A-
bril 1659.

Matos. Monteyro. Marchaõ. Sousa.

Pode correr este livro visto que
conforme com o original. Lis-
boa 4. d'April 1679.

Pacheco. Souza. Rocha.

Tão não este livro em oyo vir-
tes em papel Lisboa 20. de A-

ril 1679.

Matos. Monteiro. Marchão. Souza.

AOS PADRES, E IRMAOS DA COM-
panhia de JESV.

Temos Padres Reverendos, & Irmãos Caríssimos neste pequeno volume o que ha muitos annos se desejava, a vida, & virtudes de nosso Padre Joam Cardim. No qual veremos em primeiro lugar a perfeita vida de hum mancebo secular, & estudante até idade de vinte & seis annos, tam ajustada com as leys Divinas, que pode servir de exemplar aos mais perfeitos, & particularmente a todos os que desejão viver no mundo Christãmente, com que os nossos Mestres podem instituir a seus dicipulos propondo lhes por modelo de suas vidas, a que fez hum mancebo bem nacido estudante na Vniversidade em todo o tempo de seus estudos.

E nós os que somos da Companhia de JESU temos muito de que nos admirar, & confundir, vendo quanto este grande servo do Senhor em menos de quatro annos de Religiam creceo em virtudes, & perfeiçam Religiosa, com os mesmos meynos que nós temos, & muito que imitar estimando em primeiro lugar, como elle, a merce, que Deos nos fez, em nos trazer à Companhia, que elle estimou de sorte, que nos causarã admiraçam, vermos a estima que desta merce fazia, & as graças que a Deos dava por ella. E porque tanto a estimou, procurou sempre de a honrar, & acreditar em toda a parte, & lugar em que se achou com os exemplos de suas raras virtudes, & santos procedimentos. Obrigaçam que a nós nos corre, como a filhos de tam honrada mãy, sermos daquelles, dos quaes diz o Espirito Santo nos Proverbios: Surrexerunt filij ejus, & beatissimam prædicaverunt eam. Prov. 31. Que val o mesmo, conforme a exposiçam de graves Interpretes, que crescerão seus filhos, & com suas
midas

DEDICATORIA

vidas, & santos procedimentos honrarão a sua nobre mãy, & apregoarão por toda a parte a santidade que nella avia; porque nam he outra cousa a santa vida, & nobres procedimentos de filhos honrados, que honra, & gloria de sua mãy.

Temos muito que aprender da observancia Religiosa com que viveo na Companhia, a qual foit tanta, que nunca faltou na guarda da mais minima Regra, ou ordem della. Muito que imitar no Espirito de oração, & trato familiar com Deos, no qual foi tam fervoroso, & continuo, que affirmão d'elle com juramento os que mais o tratarão, & conhecerão, que foi sua vida huma continua, & perpetua oração. Na perfeita, & cega obediencia, & total abnegaçam, & resignaçam de sua propria vontade, em que elle dizia lhe dera Deos a sentir, queria ser sua Divina Magestade ser servida dos de nossa Companhia. Na rigorosa mortificaçam de todos seus sentidos, & appetites, na qual foi tam admiravel, que já mais fez açam que podesse ser de gosto, ou alivio a algum delles, nem ainda em matéria muito licita, & honesta, andando sempre espreitando o em que se podia ir à mão, & encontrar, como quem tinha publicado guerra a sy mesmo, a qual continuou até o fim de sua vida, sem nunca admitir treguas algumas. Nas mais virtudes Religiosas que elle teve em grao tam eminente como veremos, que podem servir aos mais perfeitos de traslado, & exemplar. E creyo eu, que os que entre nós mais tratão de contentar a Deos, & o servir de coração se consolarão muito, & poderão aprender a serem os que desejão. E os que formos mais tibios, & froucos, acharemos muito de que nos confundir, podendo nos servir de espora o fervor extraordinario, & incansavel deste grande, & em tudo fervoroso servo do Senhor.

E os nossos estudantes entenderão, que o podem ser de

manei-

DEDICATORIA

maneira, que o mayor fervor dos estudos, & continuacão de
escollas nam baste pera esfriar o fervor de Espirito, & ora-
çãõ, sem a qual elle se nam pode conservar, & menos crescer;
das mais virtudes Religiosas, quando virem hum mancebo
estudante tam fervoroso, & continuo nella, & no exercicio
de todas ellas, que nam sò lhes servirã de espanto, mas de se
animarem a ajuntar huma cousa com a outra, pera serem
perfeitos no estado, que professãõ, & sairem de seus estudos
quaes espera a Companhia. Por tanto podemos esperar da
Divina bondade, que pella ligam deste livro haja muitos
imitadores deste grande servo de Deos, que honrem ao Se-
nhor de todos com suas virtudes, & vidas exemplares, &
acreditem a Companhia, que os cria, sendo tam verdadeiros
filhos seus, como o P. Joam Cardim. Que foi o principal
motivo porque tomei este trabalho pera com elle de alguma
maneira servir a meus Carissimos Irmãos, já que os nam
posso servir em outras cousas, como lhes sou devedor. Espe-
ro eu de sua muita caridade, que aceitem este trabalho, & se
aproveitem delle, lembrando se deste seu humilde servo, & Ir-
mão indigno em suas devotas oraçoens. Evora, &c.

De Vs. Rs. servo em Christo.

Sebastiam d' Abren.

Ao

Ao benevolo Leitor.

O P. João Cardim da Companhia de JESV varão insignie em virtude, espirito, & santidade he, benevolo Leitor, o fogeito desta historia. Falleceo no Collegio de Braga de nossa Companhia em 18. de Fevereiro de 1615. com notavel opinião de santo, assim dos da mesma Companhia, como de toda aquella Augusta Cidade, & quantos o conhecerão. No anno de 1643. vinte & oito annos depois de sua ditosa morte, se tirarão pelos Ordinarios deste Reyno varios processos de suas heroicas virtudes, & santos exemplos, na mesma Cidade de Braga, Lisboa, Evora, Coimbra, Porto, Portalegre, & Vianna de Alentejo patria sua. Nos quaes jurarão passante de cento, & oitenta testemunhas de todos os estados, as mais dellas de muita authoridade, que o tinham conhecido, & tratado, assim na Religiam, como fora della. As quaes depoem com juramento o que com seus olhos virão, & com suas mãos palparão, & todas fallão deste grande seruo do Senhor, como de cousa muito prodigiosa em materia de virtude, & de perfeiçam Christãa, & Religiosa, como veremos pello discurso desta historia.

No anno de 1645. se estampou em Roma hum livrinho pequeno de sua vida em Latim, que depois se imprimio em outras lingoas, que nam he mais que hum breve epilogo do muito que de suas virtudes se podia dizer. O que visto por nós, & desejando que todos gozassem do suavissimo cheiro de seus santos exemplos, principalmente os naturaes destes Reynos, onde elle naceo, & se fez santo, & acabou santissimamente, pela especial devaçam que temos a sua santa memoria, nos recolhemos com todos os processos, & mais papeis authenticos, que de suas cousas
avia,

Prologo ao Leitor.

avia, & posemos em ordem esta historia de sua vida, dividindoa em cinco livros. No primeiro escrevemos a vida, que fez no mundo até a idade de vinte & seis annos. No segundo damos razam da vida que fez na Companhia de JESV, até sua morte. No terceiro discorremos em particular pelos admiraveis exemplos das virtudes que nos deixou. No quarto contamos algumas maravilhas, que Deos foi servido obrar por seus merecimentos, & Reliquias. No quinto pomos trinta cartas suas, que chegarão a nossas mãos, tam cheas de espirito, que bem mostrão o muito que avia em sua santa alma; as quaes serão de muita edificação, & doutrina a todos, os que tratão de virtude, & perfeição, principalmente Religiosos, & Religiosas; por muitas dellas serem escritas a huma sua irmã Religiosa, todas cheas de santos documentos pera a perfeição de seu estado.

Advirtimos, que ainda que digamos, que o P. Joam Cardim naceo na Torre de Moncorvo, & com tudo o chamemos natural d' Vianna de Alentejo, he, porque os filhos dos ministros de ElRey em quanto seus pays nam tem domicilio certo por muitos annos em que ajão de ficar, se tem averiguado pelos doutos do Reyno, q̄ se ande chamar naturaes da terra, de que seu pay o he.

E tambem advirtimos ao pio Leitor, que nada escrevemos, que nam achemos nos processos, ou outros papeis authenticos jurado tudo por grande numero de testemunhas de muita authoridade, & qualidade, esperando que este nosso trabalho redunde em muita gloria de Deos nosso Senhor, a quem se deve toda a de seus Santos, honra de seu fiel servo o P. Ioam Cardim, proveito espiritual dos fieis, que lerem, especialmente Religiosos, & muito

Prologo ao Leitor.

em particular dos de nossa Companhia; por ser cousa mais particular sua. E nam ficão de fora os seculares, principalmente mancebos estudantes, que cursaõ nas Vniversidades: porque verão a vida, que este leal seruo do Senhor fez, sendo moço de menor idade; & depois estudante na Vniversidade de Coimbra, & conheceram que em todos os estados pode ser santo, quem se resolve a cooperar com a Divina graça. Confesso que merecia o sogeito outro historiador aventejado, & outra pena mais bem aparada; mas estou certo, que aonde o estilo faltar, supriram as mesmas cousas, que sam taes, que sem outra eloqueneia bastão pera se fazerem estimar de todos aquelles, a cuja noticia chegarem. Por tanto goze o pio Leitor deste nosso trabalho, & louve a Deos em seus Santos, aproveite-se dos exemplos, que lhe offerecemos, & rogue ao Senhor por nós, nos faça qual foi servido fazer a este seu grande seruo.



Protesto

Protesto do Author.

A Santidade do Papa Urbano oitavo aos 13 dias do mes de Março de 1625. na sagrada Congregação da Santa, e universal Inquisição de Roma passou hum Decreto, o qual depois confirmou em 5. de Julho de 1634. no qual prohibio imprimirem se livros, os quaes contenhão vidas de homens, que passassem desta vida, ou celebres em santidade, ou com fama de martyrio, ou suas obras, milagres, revelações, ou beneficios recebidos por suas intercessões, sem serem vistos, e aprovados pelo Ordinario: e os que te entam forão impressos sem ella, de nenhuma maneira fossem avidos por aprovados. O qual Decreto o mesmo Pontifice em 5. de Julho de 1631. declarou que nam se admittissem elogios de algum varão santo, que caisse sobre a pessoa, ainda que concedeo se podessem admitir os que caissem sobre os costumes, opinião, e fama de sua santidade, ou martyrio protestando no principio, que as cousas assim

im-

impressas nam tem por isso authoridade alguma da Igreja Romana, mas sô a fé, e authoridade humana de seu Author.

Por observancia deste Decreto, de sua confirmaçam, e declaraçam, que professo observar com a reverencia devida aos mandados Apostolicos, protesto, que de nenhuma outra maneira escrevo o que se contem neste livro, nem pretendo que quem o ler, entenda que tem alguma authoridade, mais que a de seu Author fundada na fé humana de cento, e oitenta testemunhas tiradas pelos Ordinarios deste Reyno, sem lhe attribuir algũa outra da Igreja Romana, e Santa Sé Apostolica, em quanto ella, como Mãe da verdade nam examinar, e aprovar canonicamente o que aqui escrevo. Assim o protesto, firmando ao pé meu nome. Evora, &c.

Doutor Sebastião d' Abreu.



LIVRO PRIMEIRO.
 DOS PAYS, NACIMENTO, E VIDA
 do P. Ioam Cardim até sua entrada na
 Companhia de IESV.

CAPITVLO I.

Dos Pays do P. Ioam Cardim.



EM Vianna Villa na Provincia de Alentejo Reyno de Portugal naceo o Doutor Jorge Cardim Froez da nobre, & antiga familia deste apelido, que na ditta Villa, & na do Torrão tres legoas distante tem hoje seu principal assento. De seus primeiros annos seguiu o exercicio das letras no estudo do Direito civil, donde passou ao serviço de El Rey em diversos cargos de administração da justiça, & na Corte de Lisboa foy seu Desembargador dos Agravos da casa da Suplicação. Casou com Dona Catherina de Andrada de igual qualidade, & nobresa, natural da Villa de Campo mayor na mesma Provincia de Alentejo. E concorrendo conformemente em ambos todas as condiçoens, que fazem mais ditoso aquelle estado,

A

tinha

tinha entre as mais o primeiro lugar, a piedade, & exemplo da vida Christã, que em todo o tempo foy sempre em ambos muito louvavel.

Porque o Doutor Jorge Cardim Froez era de seu natural facilmente inclinado a todas as obras de virtude, singularmente amigo da inteireza, & verdade, & desejofo que todos a trataffem; muito frequente na assistencia áos Officios Divinos, no vfo dos Sacramentos da Penitencia, & sagrada Communhão; & em muitos exercicios de Piedade, virtude, & devação; muito temente á Deos, & com grande cuidado solícito de sua salvação, á qual encaminhava, & pela qual regulava as mais obrigações de seu estado. E sendo que nos muitos lugares de Julgador que occupou em largo discurso de annos, procurou sempre muito com a suavidade da brandura guardar igual entre as partes a inteireza da justiça, quando ja era dezembargador em Lisboa, sentindosse acometido de achaques, que o hião gastando, pediu aposentarse do cargo, fazendo em huma mesma acção do que deixava igualmente exemplo de prudencia humana, & tambem hum maior testemunho de sua christandade: porque não queria morrer, como elle dizia, com feitos á cabeceira, & ajuntava, que quem passara tantos annos em julgar causas alheas, justamente tomava os poucos, que são lhes restavão pera tratar a sua propria no Tribunal de Deos, em cuja sentença, que he sem agravo, nem apelação, lhe hia não menos, que a eternidade, ou da morte, ou como elle mais esperava da divina misericordia, da vida eterna.

Constando por informações a elRey a fatisfação com que tinha exercitado os cargos de sua justiça, & os merecimentos de seus serviços, acrecentádoo em merces, lha fez de o aposentar. Assim pois aliviado jadas obrigações do cargo, & do peso dos negocios q̃ o molestavão, deixando
com

com elles tambem a Corte, escolheo recolherse a Vianna patria sua: porque distando taõ pouco eutre si o viver, & o morrer, sendo ambas taõ naturaes ao homem a vida, & a morte, quis elle esperar a sua ali mesmo onde nacera. No espaço de quasi anno, & meio que lhe tardou, tédo disposto tudo o que pertencia às obrigaçoens de sua alma, & da casa, que deixava, sô se occupava nos exercicios santos com que se despunha pera morrer; até que tendo recebidos cõ grande piedade os Sacramentos, com certas esperanças de sua salvação, passou desta vida, deixádo entre outras obras huma, que conservou gloriosamente muitos annos com o nome sua memoria.

Porq̃ quando o Rio Tejo ainda descobria em suas agoas o milagroso Tumulo de marmore em que guarda as reliquias da gloriosa virgem, & martyr Sancta Eyria, mandando elRey D. Henrique, por testemunho de sua devação pera com a Sancta Virgem laurar huma obra, que fizesse maior a magestade daquelle sepulchro, encomédou a execução della ao Doutor Jorge Cardim Froez, que naquelle tempo assistia por Corregedor daquella Comarca em Santarem. Levouse a obra em sua perfeição ao fim, & na baze da pyramide em huma face principal, se via em letras abertas no marmore o nome do Doutor Jorge Cardim Froez; podendolhe este ficar pormais glorioso epitafio no sepulchro milagroso de huma tão grande Sancta sem inveja de outro que seus filhos depois lhe mandarão pôr na Capella de N. Senhora da Conceição no Mosteiro de JESV das Religiosas do glorioso P. S. Jeronymo de Vianna aonde collocarão seus ossos.

De Dona Catherina de Andrada ficarão tambem singulares exemplos de virtudes, assim no estado de casada, como no de viuva, sendo por opinião de pessoas prudentes,

tes, & espirituaes, que particularmente a tratarão, & gèralmente das que mais a conhecerão, tida, & louvada por grãde ferva de noſſo Senhor. Pera todas as obras de misericordia era muito compaſſiva; & mais nas eſmolas pera os pobres. Foy muito pia, & brandiſſimamente afeiçãoada ás couſas espirituaes, & de oração, pera á qual tinha tempos determinados no dia, que dava a eſte ſanto exercicio no ſeu oratorio, q̃ tinha muy bem concertado; & com tanta atenção, que nenhum outro negocio por maior que ocorreſſe, & de que foſſe neceſſario naquelle tempo advertila, ja mais a obrigara a deixar, nem ainda a interromper o ſocego com que tinha occupada a alma na converſação com Deos.

Daqui era tambem o uſo, & frequência na lição dos livros espirituaes, ſuas praticas familiares das virtudes; & quando ja ſendo viuva, ſe achou com maior liberdade pera o fazer, coſtumava ir muitas vezes nas tardes ao Moſteiro que em Vianna ha de Religioſas de S. Jeronymo, vnico neste Reyno, & em todo elle de grande louvor na obſervancia. Ali com as Religioſas mais antigas, & de maior experiencia nas materias de espirito, paſſava muitas horas na comunicação dellas, não ſo com grande conſolação, mas tambem com grande aproveitamento ſeu, & das Religioſas. As menhaãs gaſtava inteiras naquella Igreja ouvindo Miſſa, & orando vocal, & mentalmente, purificando tambem ſua alma com a frequencia do Sacramento da confiſſão, & fortalecendoa com a ſagrada communhão de todos os oito dias.

A eſtes exercicios acópanhavão outros de penitencias, que fazia. E como algumas peſſoas lhe julgaffem ſobre as forças o rigor, & vida mais aſpera a que ſe dava, era ſua ordinaria repoſta: Tenho dado tantos, & ainda os melhores annos da vida aos cuidados das couſas humanas, & deſta vida, que he tam breve; & farei agora muito, ſe o que ſo
me

me fica ultimo, & peor offereça a Deos, por huma vida, que
fô merece este nome, pois he eterna? Este amor ás virtudes
desejava muito em todos. E viasse mais particularmente o
effeito deste seu desejo, & cuidado nas peffoas de sua casa,
fazendo guardar ainda aos criados della, as horas, os dias, &
os tépos, q̄ lhes dava pera se confessarẽ, pera rezarem cada
dia, & se encomendarem a N. Senhor, & pera outras boas
obras, em que os occupava. Mas no bom governo de sua ca-
sa, & familia, occupavassẽ com maior cuidado na criação, &
doutrina de seus filhos, & mais ainda depois da morte de
seu marido, que tãbem nesta parte deixou muito, que imi-
tar aos que o conhecerão, & tratarão.

Criavão ambos seus filhos como recebidos de Deos, pe-
ra outra vez lhos tornarem, consagrandolhos no estado de
Religiosos; & a este fim os affeyçoavão logo da primeira
idade não fô a toda a piedade, mas tambem ao amor da vi-
da mais Santa, & Religiosa, enformandoos entre os exem-
plos de suas vidas em o Santo temor de Deos, acostuman-
doos logo de meninos a todas as obras de virtude. E ou foy
fruito, ou foy paga, & premio deste cuidado dos Pays o bẽ,
que elle felhes logrou nos filhos. Porque fazendo Deos a
estes pios casados ditos na fecundidade de dez filhos,
que tiverão, seis femeas, & quatto varoens, tomãdo
pera si dos dez hum fô, deraõlhe liberalmente os
nove em diversas Religioens, que professa-
rão, como veremos no capitulo
seguinte.

*

CAPITULO II.

*Dos filhos que tiverão os Pays do P. João Cardim,
& estado que lhes derão.*

DEixamos dito, que tivera o Doutor Jorge Cardim Froez de sua molher Dona Catherina d' Andrada seis filhas, & quatro varões. Das filhas, a primeira foi Dona Maria Cardim d' Andrada, q̄ casando em Coimbra com Diogo Marmeleiro de Noronha, natural daquella Cidade, & fidalgo da casa de Sua Magestade: de quatro filhos que della teve, os dous forão Religiosos. As tres filhas, que em ordem se seguião a Dona Maria, Dona Ines d' Andrada, Dona Serafina d' Andrada, & Dona Leonor Froez, forão todas Religiosas de Sancta Clara no seu Convento de Portalegre. No de Jesus de Vianna da Ordem de São Jeronymo, entrarão a Madre Isabel de São Francisco, que ao tempo em que escrevemos esta historia vive com muito exemplo de virtude, & religião no dito Convento onde foi Prioressa, & Soror Francisca da Trindade, que na profissão da vida religiosa, logo aos primeiros passos se achou ditosamente no fim da jornada; porq̄ acabandofelhe com o tempo do Noviciado o da vida, do leito em que morria fez a profissão, com que ao mesmo tempo em que deu a mão ao divino Esposo na terra, entrou a gozar de sua vista, & companhia no Ceo.

Os quatro filhos varões seguirão todos a vida religiosa. Tivera o Doutor Jorge Cardim Froez seu pay tres irmãos na Companhia de Jesu. O Padre Fernão Cardim, que depois de algũs annos viver nesta Provincia com grande exemplo de vida, sendo já Sacerdote passou à do Brasil com
hum

hum maior zelo da salvaçãõ dos naturaes daquelles estados, empregandose todo em os converter, & doutrinar nos mysterios de nossa santa Fè, como o fez com grande fruto ajudando aos mais Padres daquella Provincia nos santos trabalhos, que tem sido tam rédosos na cultivaçãõ de tantas almas. Por causa destes negocios, & de outros daquella Provincia, sendo eleito por ella para ir Procurador a Roma, tornando já de volta a embarcar pera a sua Provincia com húa missãõ muito copiosa de novos companheiros, foraõ roubados, & prisioneiros de hereges Ingrezes, que entãõ infestavaõ aquelles mares. Desejou muito o P. Fernão Cardim nesta occasiãõ, & com muito alvoroço esperava com seus companheiros a mesma sorte tam ditosa, de outros quarenta & sete da Companhia, que na do Sancto P. Ignacio d' Azevedo, que os levava repartidos em duas Naos pera o Brasil, caindo nas mãos de hereges Hugonotos derãõ gloriosamente as vidas, em testemunho da Fè, que hiaõ prègar. Mas dilatando Deos ao P. Fernão Cardim a materia de merecer pera os carcereiros de Inglaterra, donde depois resgatado tornou a fazer deste Reyno sua viagem pera o Brasil. E sendo Provincial, governou aquella Provincia por espaço de seis annos, tendo primeiro exercitado outros cargos de governo, & finalmente do de Reytor, & Viceprovincial acabou em santa velhice cheo de mercimentos, cuja memoria com a dos grandes exemplos de suas virtudes, & talentos, está hoje muito viva em toda aquella Provincia, & estados.

O segundo foi o P. Lourenço Cardim, o qual acabados os estudos, & ordenado tambem já de Sacerdote, com o mesmo espirito de seu irmão o P. Fernão Cardim passava pera a mesma Provincia do Brasil. E como na viagem assim mesmo os hereges Cossairos acómetessem o Navio, o P.

Lourenço Cardim cheo de fervoroso espirito com hum Crucifixo nas mãos animava os que peleijavaõ contra os inimigos de nossa santa Fè, consolando aos que fahião feridos, & confessando os que morriaõ, atè que passado com hũa balla, abraçado com o santo Crucifixo, entre os abraços de seu Senhor, lhe entregou ditosamente a alma.

O terceiro foi o P. Diogo Froez, Sacerdote professo de nossa Companhia, & Lente de Theologia moral, no Collegio, & Universidade de Evora, o qual na peste em Lisboa servindo aos empestados, a que sua ardente caridade o tinha offerecido, caindo tambem ferido, acabou santamente na casa da faude da mesma Cidade, no sacrificio, & martyrio de seu fervoroso zelo da salvação das almas, & de sua muita caridade, quando lhe não quizeffemos dar o titulo riguroso de martyr, que o Martyrologio Romano aos vinte & oyto de Fevereiro dà a muitos, que naquelle dia acabão na mesma empresa da caridade servindo, levados della aos mesmos empestados.

Os exemplos dos Tios com a propensão tam conforme dos Pays pera com a Companhia de Jesu, passou como por obrigação do sangue aos sobrinhos, & filhos. E pera que todos, como sua mãy Dona Catherina d' Andrada desejava, & pedia a Deos fossem de Christo Jesu; escolhendo hum delles ser Religioso da Ordem de Christo, os tres o forão da da Companhia de Jesu.

O primeiro no nascimento, & segundo na profissão da Companhia foi o P. João Cardim, cuja santa vida nos ha de ser argumento desta historia. O segundo em ordem foi o P. Frey Placido Cardim, Religioso professo da Ordem conventual de Christo, que neste Reyno de Portugal he de grande autoridade. Morreo no cargo de Sanchristão na casa de N. Senhora da Luz da mesma Ordem, satisfazendo

nos santos exercicios daquella occupação ao particular affecto de sua grande devação com a Virgem N. S. que naquella santa caza pela frequencia, & fama de muitos milagres he particularmente venerada com a devação da muita gente, que de varias partes ali concorre.

O terceiro filho que hoje vive he o P. Antonio Cardim. Entrou na Companhia no Collegio de Evora, o primeiro de seus irmãos, donde sete annos depois, consagrando-se as gloriosas Missões do Oriente, fes a viagem pera a India, & acabados em Goa seus estudos passou a Machao com intento de entrar nos Reynos de Jappam, conquista a mais gloriosa dos filhos da Companhia, á qual abriu a primeira vez as portas o grãde Apostolo da India S. Frãcisco Xavier. Porem como já naquelle tempo em que o Padre ali chegou, juntas a idolatria, & a tyrania do Jappam tivessem tomados todos os passos á prègação do Evãgelho nos ditos Reynos, mudou o P. Antonio Cardim a missam a outros differentes, prègando no de Syaõ, no dos Laos, & de Tóquim. Chamado depois a Machao teve por duas vezes naquelle Collegio o cargo de Mestre dos Novicios, & por espaço de quatro annos o de Reytor do mesmo Collegio, & eleito na Congregação Provincial daquella Provincia de Jappão tornou sobre negocios della, & daquella Christandade de Machao a Portugal, & a Roma aonde como Procurador gèral da Provincia de Jappam assistio com suffragio na Congregação gèral, & eleição que nelle se fes do muito R. P. Vicente Garrafa pera Preposito gèral da Companhia. De Italia voltou a Portugal donde tendo mandado novos Missionarios pera o Jappam, com outros que levava consigo, embarcou de novo pera Machao em 13. de Abril do 1649. & fazendo naufragio o Galeão S. Lourenço em que hia perto de Monçambique, com muito trabas

lho salvou a vida, & depois de invernar em Monçambique chegou a Goa, donde embarcandosse pera Machao foi tomado dos Olandezes, & feito seu prisioneiro dous annos, & sete mezes.

O ultimo filho varão foi o P. Diogo Cardim, que hoje tambem vive, & entrou na Companhia outro si no Collegio de Evora, depois dos mais irmãos. O qual tendo professado nella os quatro votos solennes, feito assim tambem Missionario sahio do porto de Lisboa com a viagem pera a India em 18. de Abril de 1631. Porem como arribassem aquelle anno as naos, os Missionarios, que nellas hião ficaram perdendo a viagem; & o P. Diogo Cardim se tornou a embarcar o anno seguinte de 1632. E por as naos não fazerem aquelle anno viagem por falta de ventos que servissem, os superiores o não deixarão mais embarcar, & o occuparão em negocios da Provincia, & oito annos no santo ministerio de ter cuidado dos carcerees, padecentes, & acudir aos proximos desamparados, exercicio tam proprio de nossa Companhia.

Estes forão em numero os filhos que entre si tiverão o Doutor Jorge Cardim Fróez, & D. Catherina de Andradá sua mulher, que na profissão da vida religiosa, que os nove escolherão, & nos particulares exemplos de virtude que de cada hum poderamos contar, fazem juntos grande testemunho da piedade, & christandade de seus Pays; dos quais quis deixar esta breve noticia antes de entrar na historia, & vida do P. João Cardim, contando já por primeiro argumento de sua santidade, que trouxe logo do nascimento com o ser, como natural, & hereditaria de seus Pays a inclinação á piedade, & virtude. Que esse foi o mysterio que S. Ambrosio achou em o Evangelista S. Lucas, Lib. 1. in Luc. ayendo de escrever o nascimento do grande Bautista,

rista, & o mais de sua vida, & virtudes, começãr pelas de seus pays, pera que entendessemos, que os grandes santos, como o Bautista deviãr tambem ser louvados pela virtude de seus progenitores, como quem trouxera já a virtude por herança daquelles de que nacerão. E este mesmo testemunho da virtude de seus pays dava o P. João Cardim seu filho, quando reprehendendo às vezes a seus irmãos mais moços lhes dizia: *Filij sanctorum sumus*. Tob. 2. 18. Lembrandolhes, que aos que erãr filhos de santos, corria obrigação de o serem. E nos processos que no anno de 1643. se fiserãr da vida, & virtudes do P. João Cardim, acho testemunhas, que tendo sido criados da casa de seus pays, depoem com juramêto, que quando ouvirãr da muita santidade com que o P. Joam Cardim vivera, & acabara a vida, disserãr que não podia filho de santos deixar de ser santo. E quanto o P. João Cardim fes em si verdadeira está sua sentença, & a dos domesticos da casa de seus pays veremos agora em todo o discurso de sua vida.

CAPITULO III.

Do nascimento do P. João Cardim.

COrria o anno de 1585. quando o D. Jorge Cardim Froéz tendo passado sua casa pera a Torre de Montorvo Villa principal do Arcebispado de Braga na Provincia de Trasmontes cabeça daquella comarca, servia nella o cargo de Provedor. Tinhaõlhe atê aquelle tempo nacido quatro filhas de sua molher D. Catherina de Andrada; & como ambos sentissem faltarlhes filho varão em que fundassem as esperanças de sua casa, com grandes de-

sejos o pedirão a Deos por muitos tempos, atè que pela devotação mais particular que tinham com o grãde Bautista, esperando alcançar do Senhor por sua intercessão o filho que lhe pedião, empenharão o Santo na valia pera com Deos, com voto que lhe fizerão, de que na Villa de Cápo maior patria de D. Catherina mandarião fabricar huma capella a seu nome, que fosse perpetuo testemuho de seu reconhecimento ao beneficio que recebessem no filho que esperavão. Ouvio o Santo precussor os rogos, & accitou o voto, que depois compridamente se lhe offerreceo, & despachou Deos a petição.

Porque na menhaã do primeiro dia de Junho, que foi em sabbado, tendo D. Catherina mandado, que no altar de nossa Senhora, estando a lampada aceta diante de sua imagem, se lhe dicesse huma Missa, no mesmo tempo quando ella se offerrecia na Igreja, D. Catherina se achou em sua casa may de hum filho que nacera, com muito ditoso parto, & maior alegria sua. Assistia o D. Jorge Cardim Froéz naquelle tempo á Missa que na Igreja Matris se dizia, & como lhe chegasse á muita pressa a nova, com outra maior, se ouvio publicada a todo o povo com alegres repiques dos finos: porque o Reytor daquella Matris, que era homem de singular exemplo de vida, com os parabéis, que dava ao pay, mādou repicar ao nascimento do filho; & nam se sabe por qual outro respeito o fizesse, se movido de algum impulso superior, que por aquelles finaes de alegria antecipadamente significava, quanto por sua fantidade seria de festejar no mundo a vida, que então ditosamente se principiava na innocencia do menino que nacia. Como os repiques publicos não sendo em occasião de alguma solenidade de festa costumão alvoraçar os povos, & causar novidade, & alegria, concorreo á Igreja em breve espaço de

todas as partes da Villa grande numero de gente de huma, & outra sorte, & sabendo a causa dos repiques, não a tendo por alhea de hũa alegria publica, có os parabéis q̄ davão ao pay, fazião todos maiores as demonstraçoens de alegria no nascimento do filho, pronosticando já com ellas, qual avia de ser a santidade do menino que nacera: porque como bé disse S. Ambrosio falando da alegria q̄ cafoi o nacimêto do grande Bautista nas montanhas de Judea: *Habet sanctorum editio letitiam plurimorum quia commune est bonum.* Lib. 2. in Luc. Tem o nascimento dos santos propriedade de alegrar a muitos: porque sam bem commum de toda a Republica.

No dia da Paschoa do Spirito Santo, que forão ôs nove do nascimento do menino, se fes a solennidade de seu bautismo, em que lhe poserão o nome de Joam, que as circumstancias do nascimento com mais conveniencia lhe apropriarão, não sô pela obrigação em que naceo ao patrocinio do grande Precussor; mas porque seus pays na desconolação em que vivião pela falta de hum filho o alcanfarão de Deos por oraçoens, & como Zacharias no Templo, assim teve seu pay a certeza deste filho, ao tempo em que na Igreja assistia ao sacrificio da Missa. Achouse tambem presente com seu favor a Virgem nossa Senhora nacendo com ditoso parto o menino na mesma hora em que no seu altar, por voto da may se dizia Missa por esta tenção, ardendo acesa sua lampada, como se fosse em presagio, que seria João na Igreja de Deos á imitação do Bautista huma viva luz de exemplo, & virtude: *Lucerna ardens, & lucens.* Joan. 1. 35. Finalmente as publicas demonstraçoens de alegria entre os repiques de festa com que os de sua casa, amigos, & visinhos acodindo a perguntar, davão aos pays o parabem do filho, q̄ lhes nacera, como
 dado

dados das mãos de Deos, rezos e forão pera que em tanta semelhança de coufas se lhe desse não com menos propriedade ao menino o nome de João. Nem parece carecer de mysterio receber a primeira graça bautifmal, no dia em que o Spirito Santo desceo á terra com tanta abundancia della, como significando já a muita, de que avia de encher a alma daquelle menino, que em tal dia começava a ser gracioso aos olhos divinos.

Durando esta alegria, succedeo que aos tres mezes se virão no menino sinais de doença, & que cada ves mais se hia a olhos vistos desfallecendo; & como aquella idade não consentisse grandes remedios de medicina. Fes em breve o mal, que se perdessem de todo as esperanças da vida do menino, ao qual os que o criavão tinhão no leito já cuberto, como se fosse morto. Mas D. Catherina sua may pedindo a vida pera o filho recorreo outra ves ao Ceo, donde a primeira ves o recebera; & acompanhada de nove mulheres, que escolheo pelas de maior devação sahio a pé em romaria meia legoa daquelle Villa a huma Igreja de nossa Senhora, aonde depois de outras devações mandando dizer missa no seu altar, no paço em que o Sacerdote, depois de cófagrar levátava a hostia, & o caliz, có todo o affecto da alma pedia por intercessão da Virgê de novo o filho a Deos; & logo com hum novo impulso interior, & grande força, & impeto de devação com que se sentia mover, o offerencia a Deos, & á Senhora, dedicandolho por seu servo. Deste acto passou em hum momento a outro de grande confiança, da qual chea com huma socegada quietação a alma, descansou na certeza de ter alcançada a vida pera o filho.

E com estas esperanças, acabada a Missa, despedindo-se da Senhora, tornou a sua casa donde lhe sahio ao en-

contro

contra seu marido com alegria, & novas de ter o filho vivo, & já sem perigo; & reconhecendo ambos a merce com que Deos de novo os obrigara, foi a desempenhar-se D. Catherina do offerecimento que fiera em levar o menino já de todo saõ á mesma Igreja da Senhora, & ali sobre o altar lho dedicou a seu serviço, tomando sobre si fô a obrigação de o criar, & foi esta sempre o seu maior cuidado, com a lembrança que tinha mui presente, de que o criava pera Deos, & pera especial servo, & devoto da Virgem, que de novo lho alcançara do Senhor.

CAPITULO IV.

Da primeira criação do P. João Cardim.

DA Torre de Moncorvo passou o D. Jorge Cardim Froéz sua casa pera a Cidade de Evora, pera onde ElRey o despachara com o cargo de Provedor daquela Comarca. Nesta Cidade foi quasi a primeira criação do P. João Cardim: porque da Torre de Moncorvo tinha vindo de idade de tres pera quatro annos. Fazia D. Catherina sua may, que o menino aprendesse a falar nas oraçoens da doutrina Christã, que lhe ensinava, & nos nomes da Virgem N. Senhora, & de S. João Bautista, que lhe fazia pronunciar. E forão as primeiras de suas devaçoens, as que já então rezava á Virgem Senhora, & a S. João Bautista.

Crecendo mais nos annos, tanto que a rezão começou a descobrir alguma luz; forão se conhecendo nelle os fins do que se esperava ao diante na suavidade de sua condicam, & mais ainda nas affeçoens da alma, a que o levava inclinado a vontade. Era o seu gosto que o levasssem ás Igrejas; & nunca o vião mais contente, que quando esta-

va diante das imagens dos Santos. As suas muito ordinarias peticoens eraõ, que o levassem a ver N. Senhora, & saõ João Bautista, & a Igreja do Collegio da Companhia.

Quando os Pobres pediaõ esmola, elle lha costumava sollicitar, pedindo pera que se lhes desse; & nas outras occasioens quando lhe vinha a mão alguma coufa, a dava com muita facilidade aos pobres, & mostrava grande contentamento. Davalhe sua may de quando em quando dinheiro, & elle o dava com muita alegria sua ao primeiro pobre que pedia a porta. E dizendolhe os criados de casa, que nam desse tudo, que era grande a esmola, elle respondia, que o queria dar, pois o tinha, que quando o não tivesse o nam daria; & toda a sua lida era pedir aos que levavaõ a esmola, que sua may mandava dar, lha dessem pera elle a levar.

Na Cidade do Porto pera onde seu pay mudava a casa, por de Evora ser despachado por Desembargador daquella Relação, sendo já o P. João Cardim de oytto annos, dava elle sempre as esmolas por sua mão aos que as pediaõ a porta, não se contentando com lhas grangear, & procurar da may, mas com lhas trazer, & a may pelo contentar lhas dava com muito gosto pera elle as levar, em que bem mostrava o affecto, & amor, que na maior idade avia de ter aos pobres, & miseraveis; como se já naquella idade entendera a doutrina de Christo, que o que se fas ao pobre por seu amor, se fas ao mesmo Christo. *Quod uni ex his minimis fecistis, mihi fecistis.*

Já nesta idade o Spirito Santo o ensinava ao retiro, & assim se apartava muitas vezes da gente de casa a algum lugar mais secreto, como a quem já enfastiavaõ as coufas caducas deste mundo, & trafego delle. E alli rezava já a Virgem N. Senhora, já ao seu Bautista, & a outros San-

Santos, & lia alguns exemplos delles, & depois convocava a gente de casa, & de alguma cadeira virada fazia pulpito, & dali contava a todos o que tinha lido. Louvando todos os de casa a Deos pelo espirito que já naquella idade João Cardim descobria, presagio do muito a que na maior o avia de alevantar.

Quando já começou a poder fazer caminhos sem ser levado, eraõ suas mais frequentes idas ao Collegio da Companhia daquella Cidade a ouvir Missa na sua Igreja, & aprender as devações que os Padres lhe ensinavão. Nem parece, que naquella idade lhe lembravão outras recreações proprias della; apartandosse ordinariamente com difficuldade da companhia dos Padres, & do Collegio, aonde tambem dentro delle começou a estudar os principios da Gràmatica. Era finalmente o P. João Cardim de sua natureza muito inclinado à virtude, muito manso, & foyeito, & tanto que levava a pos si os olhos, & coração de todos. Na composição exterior, no acerto de suas palavras, & nas mostras do juizo, & capacidade que em todas as acções se lhe notavão, vencia as esperanças, & os annos, representando já na meninice, a gravidade de homem muito capás, & maduro.

Confessavasse neste tempo no mesmo Collegio, & era seu confessor o P. Marco Antonio, que já naquella idade lhe ditava o Espirito Santo que pera ser perfeito avia de ter hum confessor firme, & estavel, a quem fosse clara, & presente toda sua alma. Tendo o dito Padre advertido em João Cardim, com a pureza da alma huma maior capacidade no conhecimento das cousas divinas, & mui singulares effeitos da divina graça, & o cuidado, & affecto com que na idade de nove annos sabia merecer muitos favores de Deos antecipadamente aos annos, lhe deu licença pera

commungar, que o P. Joam Cardim com grandes requerimentos lhe pedia. Alcançada a licença, commungou a primeira vez com grande ternura, & fervor de devação; & com ella frequentou dahi em diante os Sacramentos da Confissam, & Communham com tantos sinaes de fervor de seu espirito, que se advertia, & era admiraçam aos que o viaõ pelas preparaçoens, & aparelhos, que já entam fazia antes de se confessar, & commungar; & pelo tempo, que gastava depois em dar as graças pela merce recebida. E de entam começou mais a retirar-se consigo afeiçãoando-se mais ao recolhimento, & licçam de livros devotos, & outros em que se escrevem historias, & exemplos de Santos, tomando este exercicio por gosto de recreação. E entam já com mais espirito ajuntava a parte a gente de casa, & outros mais q̄ chamava, & juntos lhes repetia o que dos livros tinha aprendido, applicandose todo a querer persuadir a seus ouvintes o amor das virtudes na imitaçam dos exemplos, que lhes referia.

Nestes exercicios se occupava o P. Joam Cardim até a idade de doze annos, que esteve na Cidade do Porto. No qual tempo o acometeo huma grave doença, que lhe teve a vida em muito perigo; & como logo tratasse de se confessar, pediu lhe chamassem o P. Antonio de Vasconcellos, o Author que he dos Elogios dos Reys de Portugal, & dos dous tomos, que imprimio dos Anjos, & entam era Rector do Collegio da Companhia daquella Cidade, & depois o foi do Collegio de Evora, & Vniversidade, Religioso de muito exemplo, & authoridade, & que alem do parentesco tinha particular amisade com seus pays. Com tudo D. Catherina sua may lhe representava, que lhe mandaria chamar o P. Marco Antonio seu confessor, a quem nam convinha deixar naquella occasião. Respondeo Joam
Cardim,

Cardim, que tinha hum grande Thefouro naquella conjunção, o qual nam avia de entregar senam ao P. Reytor Antonio de Vasconcellos. E como a may fizesse força que fiasse della aquelle thefouro; elle persistio, que não podia ser: senão ao P. Antonio de Vasconcellos.

Veyo o Padre, & com elle se confessou entregando-lhe também, (& este era o que avaliava por precioso thefouro) o voto que tinha feito de entrar na Companhia a seu tempo. Confirmou depois o effeito que tinha o mysterio que mostrava esta resolução, & escolha que Joam Cardim fes da pessoa do P. Antonio de Vasconcellos, por ser elle o com quem tratou, & por cujo concelho uencidas todas as difficuldades alcançou o entrar na Companhia, como mais particularmente diremos em seu lugar. E devesse notar, que chamou o Santo moço a esta sua resolução, & voto, que tinha feito, thefouro precioso, como se já soubera, ou tivera lido no Evangelho, que com o nome de thefouro falou Christo de semelhâtes resoluçoens quando se deixa tudo por comprar o campo, em que está escondido o Thefouro. Matth. 13. 44. Que quem Deos particularmente ensina, sabe dar o preço às coufas, porque lhe comunica as verdades do santo Evangelho, ainda antes de as ler, ou ter ouvido. Mostrava o P. João Cardim já nesta idade, que tinha a Deos por mestre, & como tal participava a bem aventurança de que falou o Profeta quando

disse: *Beatus homo, quem tu erudieris Domine, & de lege tua docueris*

enm. Ps. 93. 12.

(?)

C2 CAP.

CAPITULO V.

Passo P. João Cardim a Lisboa, & da criação, que ali teve.

DA Cidade, & Desembargo do Porto foi o D. Jorge Cardim Froéz promovido pera a Corte de Lisboa por Desembargador da casa da suplicação, quando o nosso P. João Cardim tinha já doze annos de idade, com os principios da Grammatica, a qual continuou nos estudos reaes do Collegio de santo Antão da Companhia de Jesu, como tambem a humanidade, & rethorica por espaço de tres annos; nos quaes estudos não fô lhe cabia o louvor de bom estudante na ventagem que fazia a muitos dos melhores, na felicidade do engenho, & na applicação, & aproveitamento de seu estudo; mas era nas escolhas a todos hum grande exemplo das virtudes, que naquella idade se costumão mais louvar, & estimar, & podiamolo bê propor a todos os estudantes por exemplar que imitassem como seus Mestres o propunhão aos mais discipulos na modestia, & composiçam de suas acçoens, na gravidade com que se avia na madurez, & circunspecçam de suas palavras, na continuaçam de ouvir Missa, visitar o Santissimo Sacramento ao entrar, & sair das escolas, na frequencia dos Sacramentos da Confissam, & sagrada Communham, & finalmente nas mais acçoens proprias de hum estudante, que procura ajuntar com a doutrina, que aprende a virtude, & perfeiçam daquelle estado. De forte que achámos nos processos, que depois quasi quarenta annos se tiraraõ, testemunhos de pessoas gravissimas, que neste tempo foraõ seus condicipulos, os quais depoem, que já entam le-
vava

vava o P. João Cardim os olhos de todos por seus bons costumes, modestia, devaçam, piedade, recolhimento, & honestidade.

E como se na grande Cidade de Lisboa nam soubesse outras ruas, ou nam ouvesse occasioens de se divertir (avendo tantas, & tam varias como se sabe) era sempre hum o mesmo caminho pera os estudos, & delles pera casa de seus pays, sem já mais se divertir hum ponto. Aos Padres mestres respeitava com grande reverencia; & com igual fogaçam, por onde foi delles sempre amado, como se fora hum Anjo do Ceo, que nas suas classes trazião; nas quais assistia com os mais condicipulos sem offensa já mais de algum.

Pera as materias de devação o levava mais facilmente a brandura de sua natureza, que era de si mesma inclinada pera o bem. Conheciamhe nos effeitos a attença, com que a alma assistia aos officios Divinos, quando rezava, quando ouvia Missã, & quando recebia os Sacramentos da Confissam, & sagrada Communham, que era muito frequentemête: com q̄ veyo a ser, q̄ nam sô entre os condicipulos das mesmas classes em que estudava era conhecido, & louvado pelo exemplo de suas virtudes com que já o pronosticavão todos por santo; mas entre os mais daquelles estudos, que todos nelle punhão os olhos, & notavão seu differente modo de proceder.

Nos processos, & inquiriçoens, que da vida deste servo de Deos se tirarão pelos Ordinarios deste Reyno no anno de 1643. ha testemunhas, que neste mesmo tempo de que agora falamos forão domesticas, & do serviço de casa de seus pays, & com juramento depoem, que já neste tempo o santo moço rezava todos os dias o Officio da Virgem N. Senhora, & o Rosario pelos sagrados mysterios d'elle

delle com notavel devação, á lem de outras muitas devações, que fazia, & que aconselhava, que se guardassem muito de offender a Divina Magestade; & que este era o maior cuidado seu, que todas as pessoas da dita casa fossem muito tementes de Deos, & muito devotas da Virgem Senhora, & do Santissimo Sacramento, & que se confessassem muitas vezes; & que com estes, & semelhantes conselhos andava sempre com os de casa, & com suas irmans, & irmãos mais moços, metendolhes nos coraçãoes tudo o que era amor da virtude, piedade, & devaçam.

Depoem mais que já neste tempo usava o santo exercicio da oração mental, a que era muito dado, & a contemplação das cousas de Deos; & que em todas suas acções dava já mostras de grande servo de Deos nosso Senhor, & que se fechava no seu aposento por não querer que o vissem estar de geolhos; mas que muitas pessoas de casa o espreitavão, & vião estar muito tempo na dita postura diante de huma imagem de N. S. da Conceição, que nelle tinha, & que gastava muitas horas da noite diante da Senhora na forma referida: porque espreitando em varias o achavão na mesma postura, & com hum rosto tam abraçado, que bem lhes representava hum Anjo do Paraíso.

E que já neste tempo era mui retirado do trato, & conversação, até da gente de casa, & que fogia de ouvir historias, & praticas, que nam fossem mui ajustadas, & compostas; & que se a caso ouvia alguma galantaria, se fazia no rosto vermelho, como huma papoula, & de sua boca nunca alguem ouvio palavra, nem naquella menoridade, que não fosse mui circumstancionada; por quanto suas palavras, & praticas erão todas de cousas de Deos, & q̃ a sua recreação era ensinar a doutrina Christã, & mysterios de nossa santa Fê aos escravos, & criados de casa de seu pay, & q̃ nem

tinha, nem tomava outras recreações, nã fahia fora de casa de ordinario mais que ao seu estudo, & as Missas, & pręgaçoens; nõ que tudo era muito continuo; & que todos os dias dizia as Ladaynhas, & fazia assistir, & responder a ellas, a seus irmãos, & irmaãs, & às criadas, & criados de casa. Pelas quaes acçoens ganhava de todos os de casa nome de santo, & que nessa conta o tinhamo já naquelle tempo. Donde nacia, que indo depois dos quinze annos de idade estudar a Coimbra, quando vinha ter as ferias a casa de seus pays, dizião os de casa, que era chegado o santo, & por tanto olhassẽ cada hum como falava: porque elle não soffria ouvir praticas menos concertadas, & compostas.

Depoem mais, que já neste tempo tomava rigurofas diciplinas, que alta noite se lhe ouvião, & muitas pessoas de casa o espreitavão, & notavão, que duravão muito tempo, & que outro si trazia cilicio, & que por mais, q̃ elle procurava encobrir estas cousas, se lhe dava fẽ dellas. E que achandolhe hum dia entre outros as diciplinas ensangoentadas, & o cilicio, lhe dissera huma dona de casa, & outras pessoas que as virão: que diciplinas erão aquellas? que grandes pecados devião ser os seus, pois tomava tantas diciplinas, & trazia taes cilicios? & que elle ficara todo envergonhado, & se fizera vermelho, como huma escarlata, como se o tomassem com algum furto nas mãos. Que as almas justas que sã tratão de contentar a Deos, seu primeiro cuidado he esconder suas obras, querendo que sã Deos as veja, & seja dellas testemunha, pois elle sã as ha de apremiar, & sentem, que por ellas lhes possa vir qualquer gloria, ou reputação humana, que lhes possa impedir, ou diminuir o premio, que esperão. Lembrados da sentença do Senhor: *Receperūt mercedem suam. Mat. 6. 25.* Já neste tẽpo jejuava os sabbados à honra da Virgem N. S. & todas as vesperas de

de suas festas; & que nos mais dias era tão moderado no comer. que se podia ter por estreito jejum.

Destá maneira hia Deos dispondo a ditosa alma do nosso João Cardim já daquella idade pera o alto edificio da perfeição que nelle queria fundar pera gloria sua, & exemplo nosso. De sorte que podemos dizer de seus principios, o que S. Agostinho disse dos do grande Bautista: *Ipsa Ioannis initia consecrantur.* Ser. 20. de Sanctis. Assim como o Bautista, pelo que avia de vir a fer, começou logo das entranhas de sua mãy, & todas suas acçoens des da primeira idade forão não sò santas, mas sagrádas, & consagradas a Deos; assim o nosso P. João Cardim dado a seus pays por intercessam do santo Precussor, logo de seus primeiros annos todo foy de Deos, & todas suas acções a elle de tal maneira consagradas, que testemunhão com juramento os que nesta idade primeira mais o tratarão, que nunca nelle notarão palavra, nem acção, que pudesse ser reprehendida, ou lhes parecesse poderia ser culpa venial, nem ainda leviandade.

CAPITULO VI.

Vay o P. Ioão Cardim a Coimbra, & da vida que ali fez nos principios de seus estudos.

DOs estudos de Lisboa mandarão seus Pays ao P. João Cardim pera a Vniversidade de Coimbra, sendo de quinze annos de idade, com o intento, que tinham de que naquella insigne Vniversidade seguisse as letras, pelo que dellas lhe prometião as esperanças, que a todos fazia seu bom engenho, & sua inclinação aos estudos. Em Coimbra, como ainda não passava de quinze annos, pareceo, que lhe
seria

seria de maior vtilidade dar ainda aquelle primeiro anno ao estudo da Rethorica, com que se aperfeçoasse mais na elegancia da lingua Latina, applicandosse no mesmo tempo tambem a aprender a Italiana, & Franceza, que alcançou em sua propriedade, & as falava com destreza.

Passado este primeiro anno, que estudara nas escolas da Companhia, quando dellas passou pera os gêraes da Vniversidade, hia já muito entrado dos pensamentos, que o movião a deixar de huma vez quanto o mundo lhe prometia em esperanças, & comprar o thesouro da pobreza Evangelica, como elle antes de ter doze annos tinha desejado, & promettido a Deos por voto, como fica dito no Capitulo quinto, & foi o thesouro que elle então communicou ao P. Antonio de Vasconcellos, & como pela comunicação, que de minino tivera com os da Companhia na Cidade do Porto, & depois em Lisboa, & agora mais particularmente em Coimbra, com os que tambem discipulos estudavão com elle na mesma classe, se fosse affeçoando aos exemplos de virtude, que nelles via, & ao instituto da Companhia, que seus tres tios tinhão professado, como atras fica dito, determinãdo ser Religioso da Companhia, tratou logo daquelle tempo, communicando estes seus desejos a alguns da mesma Companhia homens espirituaes, & de prudencia com quem tratava mais familiarmente, & com maior amifade.

Porem os mesmos Padres, & outros, que o foberão, conhecendo, que não sam sempre nossas acções do mesmo preço, sô pelo que sam em si mesmas; mas que sobem, ou tambem diminuem no valor pelas circunstancias em que se obrão. Tendo em si tanto que louvar os requerimentos, & santas pretenções de João Cardim, com tudo consideradas muitas circunstancias, que entam occurrião

a compreição do fogeito que era muito delicada, & o sentimento do pay, a quem a Companhia desejava dar gosto, por elle lho merecer pela boa correspondencia, que sempre com ella tivera. Resolverão não o receber por entam na Companhia, dando parte a D. Maria Cardim de Andrada sua irmãa, & a Diogo Marmeleiro de Noronha seu cunhado; & todos com grandes forças de razões lhe persuadirão, a que desistindo por então do que não podia conseguir com algum effeito, o dilatasse pera quando seria por todas as partes mais aceito a Deos o sacrificio que de si lhe avia de offerecer.

Sogeiouse o P. Joam Cardim, & podemos lhe contar tambem esta no numero das mais virtudes, não sô pelo que gèralmente tem muito de humildade, quando cedemos a rezão, & vontade alhea, & tambem pelo que tem de ingenuidade, virtude mais propria dos de menos idade pera com aquelles a quem por algum titulo ficão inferiores; mas ainda, & muito mais por ser em materia em que lhe podia parecer, que tinha a Deos de sua parte, a quem sô hia encaminhada a deliberação de sua alma. O successo mostrou no nosso Joaõ Cardim, que não encontrando em nada o effeito de sua resolução o conselho dos que elle respeitava como Padres seus espirituaes na dilação, & tempo mostrarão mais acertada a escolha do que Deos lhe tinha determinado pera a sua entrada na Companhia de JESV, que tanto desejava.

Os annos que este tempo lhe tardava occupou no estudo dos sagrados Canones naquella Vniversidade; & como se tinha deliberado a seguir a vida religiosa, logo dali dispos a sua, de modo, que sem faltar às obrigações da Vniversidade, se exercitava já nas de Religioso. Com este intento : porque na casa de sua irmãa D. Maria, & Diogo
Mar-

Marmeleiro seu cunhado, em que esteve o primeiro anno, com o serviço della, & com o maior numero de gente, & criados não achava o focego em que queria viver mais retirado, tomou casas sobre si, & escolheu humas visinhas à Vniversidade defronte do Collegio real de S. Paulo, por se ajudar tambem de mais perto dos conselhos, & direição do Doutor Baltezar Fialho da Gama seu tio, que então era Collegial daquelle Collegio, & Lente da Vniversidade, & depois foi Chãçarel da casa da supplicação, & Desembargador do Paço, tendo servido seis annos o cargo de Regedor da justiça na Cidade de Lisboa, varão bem conhecido por suas letras, justiça, & mais partes, que fazem a hum ministro delRey consummado em seu officio.

Sentio a irmã, & cunhado este apartamento pello muito que o amavão, & elle merecia, & pelos grandes interesses espirituaes, que à gente de sua casa faltavão no exemplo, & boa doutrina, que a todos dava: porque todo aquelle anno procedeo o santo moço na casa de sua irmã, & cunhado no mesmo teor de vida, que no capitulo precedente se disse procedera em Lisboa em casa de seus pays. Alem de tudo sentião a falta que podia fazer a seus filhos na boa criação que de sua parte se lhes dava, da qual esperava sahisssem mui semelhantes a tal tio.

Apartou se finalmente da irmã, cunhado, & sobrinhos; mas de tal maneira, que sempre entre elles ouve correspondencia mui intima de irmãos, visitandosse de parte a parte muitas vezes, como pedia o parentesco. Nas quaes visitas lhes falava o servo de Deos das cousas da outra vida, & do pouco caso, que devião fazer das que nesta mais estimão os amadores do mundo; dando sempre a seu cunhado fantos, & saudaveis conselhos, & que se guardasse muito de offender a nosso Senhor, & que pera isso fogisse

das occasiões, que o podião levar a mal: porque como elle dizia, mais alumiado do Espirito Santo, que ensinado da experiencia, nam avia tentação mais poderosa pera arruinar huma alma, que a occasião de offensa de Deos. E os mesmos conselhos, & amoestaçoens fazia a sua irmã D. Maria, dandolhe sempre regras, & modos pera aproveitar, & crescer na virtude, conformes a seu estado. E confessavão elles, que estas erão sempre as suas praticas.

E huma sua parenta Religiosa de santa Clara em Portalegre depoem em seu testemunho, que sendo o P. Joam Cardim de idade de defaseis annos, que era o tempo de que agora falamos, a fora visitar a ella, & a tres irmãas, que elle tinha no mesmo Convento, & que a visita toda fora falarlhes de Deos, & das cousas da salvação, & perfeição; & que entre outras cousas lhes dissera a todas quatro, que pois erão honradas, fossem as que mais se adiantassem no divino serviço, que nisto se avia mais de esmerar, quem Deos fizera mais honrado; & que guardassem perfeitamente as regras da sua Religião, não consentindo, que outras lhes levassem a ventagem, nem na mortificação, & menos nos exercicios de humildade. E que nestas materias gastara todo o tempo daquella visita, como em todas as mais, que varias vezes lhes fez, quando hia, ou vinha de Coimbra. Nas quaes occasiões lhe dava a entender avia de ser Religioso da Companhia de Jesu, por lhe contentar muito a dita Religião, & estes mostrava serem todos seus cuidados. Até qui a dita Religiosa. No que bem mostrava, que se dilatava o entrar na Companhia nesta primeira idade pelas rezoens que ficão apontadas, já mais se esquecia da resolução huma ves tomada, & que sô guardava a execução della pera melhor tempo, quando fossem menores os inconvenientes.

CAPITULO VII.

Profegue seus estudos, & modo de viver, que no tempo delles tinha.

A Chandose com a liberdade de si mesmo, & com a commodidade, que seu espirito desejava pera se dar mais a Deos, pelas instrucçoens, que tinha de seus Confessores, & Padres espirituaes, com quem communicava as coufas de sua alma, & muito mais pelas com que o Espirito Santo particularmête o hia ensinando, começou a exercitar-se mais de veras na oração mental, & na lição de livros espirituaes, com que maravilhosamente se satisfazia sua alma, acendendosse vivamente no amor de todas as virtudes: & viaffe no exercicio dellas a força da resolução, com que sua alma pela meditação se dispunha a alcançalas.

E como costuma ser, que de todo perde o fabor ás coufas humanas, quem huma ves o tomou verdadeiro ás espirituaes, & divinas, nestas tinha o P. João Cardim todo o seu gosto: porque quando os mais da Vniversidade, passadas as horas do estudo, pera se aliviarem da applicação delle costumavão pera sua recreação sahir ao campo, ou conyertar com os amigos, ou occupar-se em outros passatempos; elle buscava os seus em continuar mais a lição santa dos livros espirituaes récolhido em sua casa, ou indo buscar ás suas alguns Religiosos; & fazia mais de ordinario estas sahidias ao Collegio da Companhia, aonde o levava mais a effeição particular; pelo que tinha ali muitos Padres seus amigos com quem folgava tratar as materias de oração, & sentiasse cada ves mais aproveitar muito com sua doutrina.

De

Des annos continuos cursou na faculdade dos cano-
nes, na qual aproveitou muito, sendo dos que nella me-
lhor conta de si davão, & por tal era tido assim dos docto-
res, & mestres, como dos condicipulos, & dos mais que
continuavão na Vniversidade, te que com muito louvor,
& aplauso se agraduou na dita faculdade, alcançando no-
me de grande letrado, & por tal era tido, & avido de todos
os da Vniversidade, & dos de fora della, que he o primeiro
fructo, que tirão de seus trabalhos os que se applicão a este
dos effudos, cujo primeiro intento he alcançar não sô a
sciencia, & doutrina, mas o nome, & opinião della, pera por
ali se disporem, & se fazerem aptos dos premios, que as
mesmas letras costumão merecer, & alcançar. Ainda que o
nosso P. João Cardim menos tinha os olhos nestes, por
quanto seus intentos erão os que ficão referidos.

Com por todo este tempo se dar mui de veras ao ef-
tudo das letras, & ganhar nelle o nome, & opinião, que te-
mos dito, o seu maior estudo, & o que mais o acreditou, &
fes mais celebre em toda a Vniversidade, foi a inteireza, &
pureza de sua vida, & costumes assim em sua casa, como fo-
ra della; a piedade pera com Deos, a caridade pera com os
proximos, o tratamento reguladissimo de sua pessoa, a cau-
tela de suas acçoens, a circunspecção de suas palavras, a
gravidade, & modestia de seu trato, & finalmente o exem-
plo de sua vida. E sendo que a convidava a qualquer liber-
dade com que se via senhor de sua casa sem quem lhe po-
desse ir á mão, servido com bastante numero de criados,
em tal forma, que poucos avia naquelle tempo em toda a
Vniversidade, que melhor se tratassem, nem com mais ef-
plendor de casa, & familia.

Com tudo o P. João Cardim nestas circumstancias,
em que tantos nas Vniversidades perigão, & se perdem,
soube

foube ser tam senhor de si, & de suas payxoens, que parecia as não tinha; viveo de tal maneira, que com sua modestia compunha a muitos, & a outros castigava, & reprehendia; que não ha coufa, que mais reprehenda aos desconcertados em seu viver, que a composição de seu igual, que posto nas mesmas occasioens segue a virtude com inteireza, como bem advertio S. João Chrysofomo, Hom. 23. in Gen. na vida que o santo Patriarcha Noe fazia no meio de tantas descomposicoens, quantas ouve em seu tempo, as quaes elle não fô abominava, mas com sua vida em tudo ajustada com as leys da consciencia reprehendia, & castigava, dando em rosto aos que o vião, que podião viver tão compostos, como elle vivia.

Não soffria em sua casa vicio, nem a facilidade, & brandura de sua condição era a ninguem capa de se desmandar. Nunca se servio de quem fosse mal acostumado, sempre procurou, que todos os que o servião lhe fossem semelhantes. Fugia com grande cuidado o trato, & conversação dos que vivião licenciosamente, & menos ajustados com as leys divinas, não lhe contentando já mais quem no seu modo de proceder dava mostras de não contentar a Deos. Donde veio, que alguns dos menos concertados em suas vidas, não podendo soffrer a luz de tanta modestia, com que o servo de Deos lhes dava de rosto, & tacitamente reprehendia suas descomposicoens, huma noite às pedradas lhe tratarão mal as janellas, & postigos dellas, rompendolhe os encerados, com que elle pera mais enfermamento seu, os mandara guarnecer. Mas o P. João Cardim, como se nenhum agravo recebera, nem final mostrou de sentimento, nem se queixou a ninguem, nem moderou em nada a severidade de sua vida, senão que com grande pas, de sua alma mandou reformar os encerados, & procedeo

deo ao diante, como se nada lhe succedera.

Ouvia todos os dias Missa com tanta compostura, & devação, que já neste tempo lhe advertião muitos nas lagrimas, que nella derramava. Frequentava os Sacramentos da Penitencia, & sagrada Communhão muito mais a miude, que nos tempos passados, & mais que todos quantos na Vniversidade erão dados á piedade, & vfo dos mesmos Sacramentos. Não faltava nunca nas prégaçoens, que se fazião na Igreja do Collegio da Companhia, a quem elle chamava a sua freguezia, nem nas que avia na Capella da Vniversidade. Em sua casa lia com grande atençaõ as historias sagradas, & vidas de santos, procurando trefladar em si os exemplos, que delles achava; por onde cada dia hia crecendo, & compondo aquelle ramalhete de flores do Ceo que o grande santo Antão tecia das virtudes, que nos Monges de seu tempo notava; assim o P. João Cardim o compunha das virtudes, & exemplos dos Santos, que tinhão passado, & delles achava escritos, como se fõ pera elle se es-crevessem.

A este santo exercicio da sagrada liçaõ, & meditaçaõ das coufas divinas se dava mais nos tempos das Quaresmas; & assim todo o tempo quadragesimal era pera elle de hum perene banquete espirital, em que sua devota alma se fartava das coufas espirituaes, & do Ceo, sem já mais se enfastiar; antes quanto mais comia destas iguarias, mais fome tinha dellas conforme a doutrina do Espirito Santo: *Qui edunt me, adhuc esurient.* Eccl. 24. 29. Que as coufas de Deos, & da alma tem esta condiçaõ, que fõ dellas tem fastio quem as não prova, nem experimenta ao que sabem; & quem huma vez as gostou, quanto mais nellas se mete, mais fome tem dellas, como bem pondera S. Gregorio Magno Hom. 26. in Evang.



Pera confirmação do que tenho dito, me pareceo referir aqui hum dos testemunhos, que nesta materia acho nos processos, de hum seu natural o Doutor Antonio Fernandes Ferreira Julgador, que foi de Sua Magestade, o qual depoem o que a elle mesmo lhe aconteceo indolhe pedir hum livro de Direito no tempo da Quaresma, por estas palavras: Sendo em hum dia da Quaresma, indo eu a sua casa visitalo, o achei lendo por hum livro devoto, & pedindo lhe me emprestasse outro livro que elle tinha na sua livraria, elle me respondeo que pella Quaresma não emprestava, nem usava, nem lia pelos livros de Direito; mas sô por livros espirituaes, & devotos; & que destes me emprestaria, como em effeito me emprestou hum intitulado a Vida de S. Joseph.

CAPITULO VIII.

Profeguese a materia do Capitulo passado.

ERa o P. Joam Cardim no comer mui moderado, jantava com silencio, como se já fora Religioso, & muito parcamente; & á noite tomava sô húa breve collação, de forte, que bem se podia chamar toda sua vida hum perpetuo jejum; & em quanto comia lhe lia hum seu pagem á mesa algum livro espiritual. O vestir era muito honesto, & sô tinha de especiosidade, o ser muito limpo, & confertado. Com gostar muito de cheiros, nũca trazia consigo cousa que pudesse cheirar, avendo, que o que convinha, & agradava a Deos, era o das virtudes. Em sua casa, ou estudava, ou lia os livros espirituaes, & devotos, ou orava vocal, ou mentalmente, pera o que tudo tinha seus tempos repartidos. Fazia todos os dias exame da consciencia an-

tes de se deitar, & refava as Ladainhas da Virgem N. Senhora, a que fazia responder a seus criados.

Fora de casa andava de ordinario sô, & nãas visitas, & ocafiõens de conversar, nunca alguem lhe ouvio falar com menos decoro de pessoa alguma, & menos murmurar, ou desfazer em alguem, nem ainda tachar defeito algum, por mais publico que fosse, nem falar em materia alguma com menos cautela, & resguardo; de sorte, que nunca ouve pessoa, que se offendesse de palavra sua, que he final da muita perfeição, a que já neste tempo tinha chegado, pois he certa a sentença do Apostolo San-Tiago: *Si quis in verbo non offendit, hic perfectus est vir.* Jacob. 3. 2.

As portas de sua casa se fechavão ainda antes das Ave Marias, & não se abrião senão depois de menhaã, mostrando com este recolhimento exterior, qual era o interior de sua alma. Fugia de todó o encontro de molheres, nem as visitava, nem as via, nem lhes falava. Sô visitava a sua irmã D. Maria Cardim de Andrada; das mais se desviava com notavel circunspeccão, & cautela. E se acaso por alguma ocafião extraordinaria era forçado falar a alguma, era com tanto recato, modestia, & composição que já mais vio o rosto a nenhuma. Era finalmente sua composição tal, que parecia hum Anjo encarnado, por onde de todos era reverenciado, & respeitado como tal, sem d'elle aver huma minima queixa, ou nota. Donde podemos com toda a verdade dizer, que foi o P. Joam Cardim hum singular retrato de perfeitos estudantes, pois não faltando nunca ás obrigações deste estado, em onze annos que o professou em Coimbra, já mais se lhe pegou liberdade alguma, das muitas que costuma aver em semelhante gente, nem desdiffe nunca hum ponto do teor de vida, que fica infinuado. Por onde o respeitavão, & tinhão por cousa muito superior

nos procedimentos aos mais, que naquelle tempo continuavão na Vniversidade, & huns lhe chamavão o Santo, outros que menos estimavão a virtude, lhe chamavão o Beato.

Nunca soube, que sahisse o Santissimo Sacramento a algum enfermo que elle o não fosse acompanhar com notavel modestia, & reverencia, julgando por cousa indigna, que saindo seu Senhor fora de sua casa, elle que era seu criado, & creatura, se deixasse ficar na sua sem o acompanhar, & lhe fazer corte, estranhando a seus amigos com quem tinha mais confiança, quam mal parecia indo o Senhor fora, deixar-se alguém ficar, ou na conversação dos amigos, ou em sua casa, sofrendo ser veído nesta parte dos criados del Rey, ou de qualquer senhor, q̄ todos se tem por afrontados, se saindo elle fora, o não forem acompanhar, & que temeria elle muito, que o Senhor do Ceo lhe fechasse as portas de sua misericordia se elle lhe faltasse com aquelle tam pequeno obsequio, a qual falta seria manifesto indício de sua muita frieza, & defamor. E já neste tempo era o Santo mancebo tão cordealmente affecto ao divino Sacramento do altar que muitas tardes dos Domingos, Santos, & assuetos, os hia gastar à Igreja da Companhia, estando horas, & horas diante d'elle em oração, com huma reverencia tão profunda, q̄ parecia meter-se debaixo da terra.

E deste trato, & comunicação tão continua, & affectuosa podemos crer lhe veyo a muita perfeição a que Deos nosso Senhor alevantou sua ditosa alma, ainda no estado secular, & de estudante. Porque como notou S. Bernardo Serm. in Cæn. Dñi. *Duo Sacramentum operatur in nobis, vt videlicet sensum minuatur in minimis, & in gravioribus peccatis tollat omnino consensum.* Duas cousas entre muitas obra este divino Sacramento nas almas. A primeira

he livrarnos das culpas menores, & quotidianas, em que de ordinario costumamos cair. A segunda fortalecer nos pera não cairmos pelo consentimento da vontade em culpa grave, por onde percamos a graça de Deos. E como este grande seruo do Senhor experimentou em si estes dous effeitos em tanta perfeição, que como diremos em seu lugar, ninguem lhe notou não sô culpa grave, mas nem ainda leve; não podemos deixar de cuidar, que todo este bem lhe veyo da vnião, & trato intimo, que teve com este divino Sacramento, o qual foi tanto, como veremos; que agora sô falamos do affecto, & devação, que lhe teve sendo ainda secular, que foi hum como ensayo do que depois veyo a ser.

Não sô nesta materia, mas em todas as mais era a todos os que em Coimbra o conhecião, & mais aos que de mais perto o tratavão, estimulo pera bem viver, & reformar os costumes, não sô com seu exemplo; mas tambem com suas praticas, conselhos, & advertencias, levando a quantos podia a Deos incitandoos â frequencia dos Sacramentos, & mais obras de virtude, não perdendo nunca occasião em q̄ pudesse ajudar espiritualmente a seus proximos. Aos Doutores da Vniversidade, com que mais familiarmente tratava, com termos de toda a cortezia, & suavidade de palavras, convidava pera se irem confessar, & commungar, & os levava consigo, como tambem às casas dos Religiosos pera tomarem diciplina no choro da Igreja, ou em outro lugar apartado, em quãto a gente mais ordinaria a tomava no corpo da Igreja.

E elle todos os dias do anno em sua casa no maior silencio da noite a tomava em tanto rigor; que bem mostrava, que já tinha publicado a si mesmo a guerra que depois continuou por toda a vida, com o espirito, & fervor que vere-

veremos. E era já neste tempo tal a aspereza das diciplinas, que tomava que a gente de sua casa se compadecia delle, & com pretexto da vida, & faude, que lhe desejavão, lhe rogavão, que se moderasse, & não se mataste tão depressa. Ao que elle não dava outra resposta, que fazerse lhe o rosto vermelho, envergonhandosse de se saber, o que elle nesta parte fazia, cuidando, que pelo fazer no mais alto da noite, quando todos dormião, ninguem daria fê de seus rigores. E não se via nelle outra emenda que variar os tempos, tomandoas hora em huns, hora em outros pera assim de alguma maneira se encobrir; mas tudo era por demais; que até dos cilicios asparos, & varias invençoens delles, de que então usava pera diversas partes do corpo, vierão a lhe dar fê, por mais que os encobria.

Por onde não he muito, que já neste tempo Deos lhe fizesse mimos, & favores particulares, communicandolhe algumas coufas secretas pera bem espiritual de seus proximos, que elle tanto zelava, como foi huma, que com grande admiração contava o Doutor Baltezar Fialho, que sendo Reitor do Collegio Real de S. Paulo, & nelle porcionista Dom Rodrigo da Cunha, que depois foi noeste Reyno dignissimo Bispo de Portalegre, do Porto, Arcebispo Primas de Braga, & finalmente Arcebispo de Lisboa, varão digno de eterna memoria, por sua muita virtude, letras, amor da Patria, & pelo singular exemplo de sua vida, dignissimo de ser comparado aos mayores Prelados da Igreja. O qual enganado de certo Collegial do mesmo Collegio amigo seu de vida menos regulada, que a sua, o pretendeo levar fora de casa por companheiro de huma acção de pouco serviço de Deos. Dom Rodrigo da Cunha que nada sabia ao certo de seus intentos, ainda que alguma coufa suspeitava de importunado do amigo, lhe prometeo
de

de pedir licença pera ir com elle fora, que era o que o amigo pertendia pera desfarçar mais a sua ida.

Tomada a resolução sae de sua casa, & vaife ter có o Reytor delle o Doutor Balthezar Fialho seu tio, & disse: Senhor; Dom Rodrigo da Cunha ha de vir logo pedir licença a v. m. pera sair fora com certo Collegial seu amigo; saiba v. m. que elle o fas muito contra sua vontade, & precisamente por não quebrar com elle, v. m. lhe negue a licença: porque assim convem ao serviço de Deos. Escaçamente era o Reytor avisado na forma referida, quando entra Dom Rodrigo a pedir a licença. Mostraselhe o Reytor carregado, & além de lha negar, reprehendeó com aspereza pela pedir. Tão longe esteve Dom Rodrigo da Cunha de se sentir do Reytor, que antes tomou motivo de venerar os secretos conselhos da divina Providencia, que por aquella via o livrara das importunaçoens menos ajustadas do amigo, de que elle por outra via se não pudera livrar.

E espantado de ver, que o Reytor tinha noticia do que estava traçado, sendo que a nenhúa pessoa se tinha communicado, disse: Senhor Reytor, algum Diabo, ou Anjo disse a v. m. o que passava: porque nenhúa creatura sabe, que este amigo me quer levar fora, & menos o que intenta, nem eu o communiquei a pessoa algũa, & fora estava de pedir esta licença, & bem contra minha vontade dei palavra de a pedir, por me parecer me queria levar a cousa que não era de serviço de Deos; & pedi ao mesmo Deos me desviasse, se assim era, como eu suspeitava; & veio a ser cousa do mesmo Deos inspirar a v. m. negarme a licença, que me feria de dano, & me serviria pera de todo me apartar deste amigo. De tudo o dito Reytor ficou muy admirado, & dalli por diante começou a venerar mais ao

P. João Cardim, & a fazer delle maior estimã, por entender quanto Deos nosso Senhor se lhe communicava, & elle lho sabia merecer. Tudo o referido acho nos processos affirmado com juramento quasi pelas mesmas palavras.

CAPITULO IX.

Como passava o tempo das fereas.

Vivia D. Catherina de Andrada may do nosso P. João Cardim na Villa de Vianna de Alentejo viuva já de feu marido o Doutor Jorge Cardim Fróes, & pay do servo de Deos, a quem o Senhor levara pera si no anno de 1605. a 25. de Fevereiro, com grandes mostras de Christandade, & sinaes de sua salvação mui conformes á vida, que vivera. Por esta occasião veio João Cardim de Coimbra a Vianna consolar sua may, & irmãos pela morte de feu pay; & alli vinha todos os annos nos tempos das fereas passálas com elles. No qual tempo não remetia nada dos exercicios espirituales da lição dos livros devotos, & rigor das penitencias, que em Coimbra usava.

Era tanta sua modestia, & composição exterior, final da interior de sua alma, que temos por testemunhos autenticos affirmarem duas molheres criadas de sua may, que moravão das portas a dentro, que nunca lhe virão a levantar os olhos, nem ellas foubirão de que cor elles erão; & o mesmo com mais rezão poderião affirmar as de fora, se fossem perguntadas. E quanto isto argue de perfeição mostra bem a difficuldade que facilmente se representa a quem sabe, que coufa he viver de humas portas a dentro. Porque necessariamente avia João Cardim de ser servido em varias occasioens das mesmas criadas. E em tanta continuação
de

de mezes em tantos annos, ser hum mancebo tão recatado, & circunspecção, & andar tanto sobre si, que se affirme isto d'elle com juramento, he cousa de grande espanto, que deve admirar aos mais prudentes, & fazerlhe confessar o muito que de Deos avia naquella alma.

E pera que se faça melhor conceito desta sua modestia, & recato, quero por aqui o q̄ depoem em seu testemunho huma pessoa domestica de casa de sua may, pelas suas mesmas palavras: Em varios annos, que em casa de seus pays o tratou, sendo mancebo, nunca lhe vio huma acção menos composta; & que vindo huma noite de casa de hũs parentes, que ficavão perto da de sua may, succedeo estar ella já recolhida, por andar indisposta; & pedindo elle às criadas lhe dessem hum pucaro de agoa; & por ellas lhe responderem, que esperasse, que estavão já recolhidas, & menos compostas; o que ouvido por elle lhes differa: pois assim he, não abrão a porta; & com sede se recolhera a seu aposento; & que pela menhaã contarão as criadas a sua may o que passara, & elle confessara á may, que nisso lhe fallara, que toda a noite estivera com grande sede; mas que se aquietara pela reposta, que lhe derão.

Tinha o Santo mancebo aqui em Vianna seus tempos repartidos. Parte gastava em oração, parte em lição de livros espirituaes, os quaes lia em certos tempos a sua may, & irmãos, & á mais gente de casa discorrendo sobre o que tinha lido, dando bons conselhos a todos, exhortandoos às obras de virtude, á confissão, & sagrada Communhão. E a seus irmãos mais moços a serem mui obedientes, & sujeitos a sua may, muito compostos, & graves em seu trato, muito comedidos, & cortezes pera com a gente da terra; & quando algum delles fazia alguma travessura propria daquella idade, não só o reprehendia, mas castigava, dese-
jando

gando que fossem em seus procedimentos filhos de seus Pays. Elhes dizia muitas vezes, que os homens quanto mais bem nascidos, tanto mais avião de mostrar em seus procedimentos quem erão: porque a verdadeira nobreza estava no honrado proceder de cada hum. E foi tanto o q os irmãos aproveitirão com a doutrina, & exemplo de seu irmão, que vindo estudar à Vniversidade de Evora, ambos hum depois do outro entrarão na Companhia, & nella viverão, & vivem hoje, quando isto se escreve, hum nas partes da India, outro nesta Provincia.

Hia todos os dias pela menhaã o nosso P. João Cardim ouvir Missã ao mosteiro das Religiosas de S. Jeronymo por lhe ficar perto, & lhe ser mui afeiçãoado, assim por ter nelle irmãa, & primas, como pela opinião de muito recolhidas, & observantes. E depois de ouvir Missã, se detinha diante do Santissimo Sacramento em oração, regalando-se muito sua alma em ouvir cantar as horas Canonicas àquellas servas do Senhor considerando os louvores, que em outra solfa mais alevantada estarião no mesmo tempo dando ao Senhor os Anjos, & Bemaventurados na Gloria, cujas lembranças lhe fazião arratar os olhos em lagrimas, & suspirar por se ver desatado das prisoes do corpo, para se ver aonde também com elles o louvasse eternamente. Estes desejos lhe fazião nam achar já gosto em cousa alguma cá da terra.

E era a composição, & devação exterior com que ali estava diante do Senhor tal, que as Religiosas mais graves, & antigas, que vivião no anno de 1643. quando se fiserão os processos, jurão que sô com a sua vista, as mouia à devação.

Daqui se recolhia a casa de sua may, onde jantava cõ a temperança, & parcimonia, que já de Coimbra trazia de

costume, indo á mão aos mimos, & regalos, que sua may lhe fazia, a que era mui contrario, di zendolhe, que pouco bastava pera a vida humana, & que se lembrasse da sentença do Apostolo: Rom. 14. 17. *Regnum Dei non est esca, & potus, sed iustitia, & pax, & gaudium in Spiritu Sancto.* Que o Reyno de Deos não consistia, nem se alcançava com comer, & beber, mas com a virtude, com a paz da alma, & gozo que o Espirito Santo lhe communicava. Da mesa, como era tempo de verão, se recolhia ao seu aposento, até quebrar a calma, gastando quatro, & mais horas, parte em ler, parte em orar, parte em praticar com sua may das cousas da outra vida, com que ella grandemente se consolava.

CAPITULO X.

Prosegue se a materia do Capitulo passado.

Sobre a tarde fahia de casa ordinariamente fô, & hũa vezes hia ao Mosteiro de S. Francisco, que ali ha, & passava boa parte da tarde com os Religiosos d'elle em praticas espirituaes, achando, & descobrindo os que erão mais proveytos em materias de espirito em Joam Cardim tanto de Deos, & de noticia das cousas divinas, & da outra vida, & da perfeição da vida Christã, que se admiravão, & fazião de sua virtude o conceito que ella merecia, & deixandoos não menos consolados, que espantados do muito que de Deos reconhecião em hum maneebo secular, & estudante, se recolhia a casa de sua may não menos consolado: porque a sua maior consolação depois da oração estava em praticar das cousas de Deos, & de espirito, avorrecendo já naquello tempo todas as praticas de cousas do mundo, & suas vaidades,

sup. Outras vezes hia ao Convento das Religiosas do glorioso P. S. Jeronymo, & com as Religiosas mais provectas, que se chegavão pela opinião, que tinhão de sua virtude, gastava muitas tardes todas em praticas espirituas tiradas parte dos livros do P. Luis da Ponte de nossa Companhia da oração, & meditações da vida de Christo, & mais mysterios sagrados, parte do P. Fr. Luis de Granada, a cujos livros era mui afeiçãoado, & conforme a doutrina destes dous insignes mestres de espirito, lhes ensinava como avião de ter oração, & trato familiar com Deos, como se avião de confessar, & aparelhar pera receber a sagrada Comunhão; os actos que avião de fazer antes, & as graças, que avião de dar depois; o fruto espiritual, que de huma, & outra cousa avião de procurar pera seu maior aproveitamento.

Enfinavalhes a devação com que avião de rezar o officio Divino, & de caminho lhes explicava muitos Psalmos delle pera terem mais devação quando o rezavaõ; os lugares em que avião de fazer as paúzas, & como avião de pronunciar o latim. Outras vezes levava apontados capitulos particulares assim destes dous livros, como de outros, que a elle lhe tinhão particularmente contentado, & lhos lia, & praticava sobre elles. E muitas vezes da vida do B. P. Francisco de Borja Duque que fora de Gandia, & terceiro general de nossa Companhia, cuja lição lhe agradava muito por nella achar o valor, & resolução, com que este Santo varão desprezou todas as grandezas do mundo, & o affecto, & espirito com que metendo debaixo dos pés quanto nelle avia, se abraçou com a pobreza, & humildade de Christo, que erão todos seus desejos.

Estas erão as praticas de João Cardim cõ sua irmã, & parentas, aconselhando lhes sempre, que fossem as mais

humildes de todo o Convento, & que não soffressem, que alguma lhes levasse ventagem nesta parte, & que fossem as primeiras na fogueição, na obediencia, na caridade, & no servir a todas: porque aqui estava o serem as primeiras na casa de Deos. E ellas que vião o espirito com que lho dizia, procuravão aproveitarse de seus conselhos, & confessavão que elles lhes tinhão servido de grande aproveitamento. Tudo isto testemunhão em seus depoimentos as ditas Religiosas, que daquelle tempo vivião, quando se fiserão os processos.

Aos Sabbados à tarde sahia à Igreja do dito Convento pera assistir à Ladaynha da Virgem nossa Senhora, que aquellas Religiosas todos os do anno cantão com muita piedade, & devação; & procurava sempre levar com si todos os homens nobres da Villa, os quais convidava com muita cortezia pera este acto. E quando o Santissimo Sacramento sahia a algum enfermo, logo acodia conforme a seu costume pera o acompanhar, levando tambem com si a quantos achava. E depoem muitos falando nesta materia, que era notavel a composição, & reverencia cõ que se achava em qualquer destes dous actos, alem da ordinaria, que sempre nelle era como natural, por onde de todos era respeitado como homem de outra natureza não se atrevendo algum a se descompor diante d'elle.

Fora destas idas aos dous Conventos, tratava o Santo mancebo muito pouco com a gente da terra furtando o corpo às conversações, que não erão de gente muito madura, grave, & reportada. Succedeo que no mesmo tempo entre outros estudantes seus naturaes, que com elle estudavão em Coimbra, & viuhaõ ter tambem as fereas com seus pays à mesma Villa de Vianna avia hum de vida mais larga, & menos composta do que pede a ley de Christo, o

que

que muito descontentava a João Cardim; & por isso fogia com o corpo de seu trato, & conversação, & ainda de se encontrar, & falar com elle. Notavao o mancebo, & tinha disso sentimento, principalmente por conhecer a brandura da condição, a cortesia, & vrbanidade de Joam Cardim pera com todos. E fazendo muito por se encontrar com elle em lugar accomodado, se lhe mostrou queixoso, perguntandolhe que razão tinha pera se retirar de seu trato, & conversação, pois ambos erao condicipulos em Coimbra, & naturaes daquella Villa, onde ambos tinhao pays, & parentes, entre os quaes, & as mais pessoas de ambas as familias nam avia inimidades, antes toda a boa correspondencia, nem elle se lembrava, que nem por obra, nem por palavra tivesse feito agravo a sua mercè, pela qual desmerecesse seu trato, & communicação? Ocasião era esta pera quem não tivesse tanto de Deos, como Joam Cardim, buscar qualquer subterfugio pera dar alguma satisfação ao queixoso. Porem elle com sua costumada gravidade, & modestia respondeo sem rodeo: Retirome de v. m. porque sua vida nam dis com a ley de Christo, que mostra profesar com o nome que tem de Christaõ. Esta he só a causa de meu retiro, & nam ha outra. Ficou o queixoso tam confuso, que nam teve, que responder. Este era Joam Cardim sendo ainda mancebo secular; de tal maneira vivia, que nem ainda consentia falar com pessoa, que com seus procedimentos nam fosse mui ajustada com as obrigações de Christaõ.

Nos vltimos annos deu tambem em gostar da caça; & assim de quando em quando tomava este entretenimento: porque achava o campo mais accomodado pera tratar só comfigo, & com Deos. Porque lera na vida do Santo P. Francisco de Borja, que antes de romper de todo com o mundo

mundo gostava muito de semelhante exercicio, assim pera
 com elle fogir o trato, & commercio dos homens, que lhe
 podia ser de menos proveito a sua alma, como por se achar
 mais solitario, & poder mais livremente vacar a Deos, & a
 meditação de suas grandezas pelas creaturas.

CAPITULO XI

*Oppoemse João Cardim ao Collegio de S. Paulo, perde a
 beca, e trata de ser Religioso.*

S Abida he a authoridade dos dous Collegios, que ha
 na Vniversidade de Coimbra, hum Pontificio de sam
 Pedro, outro Real de sam Paulo, nos quaes entraõ os me-
 lhores fogeitos daquella Vniversidade em nobreza, letras,
 & talentos, pera ali se aperfeçoarem nas faculdades, que
 cada hum professa, donde depois sobem a ler as cadeiras
 da Vniversidade, ao Desembargo, & outros lugares de
 honra, que ha no Reyno. Vagou no anno de 1609. que era
 o vigessimo tercio da idade do nosso Joam Cardim no
 Collegio de S. Paulo huma collegeatura de Canones. Ti-
 nha elle no dito Collegio por Collegial, & Lente da Vni-
 versidade o Doutor Balthezar Fialho seu tio, como fica di-
 to, o qual com seus adherentes, & amigos fiserão muita ins-
 tancia pera que Joam Cardim se opoesse a este lugar, fia-
 dos na clareza de seu engenho, na sciencia que tinha supe-
 rior á de muitos, na limpeza de seu sangue, honestos, & vir-
 tuosos procedimentos, de que toda a Vniversidade era a-
 bonada testemunha, & finalmente, porque era tam mere-
 cedor da beca, que todos os que falaõ nesta materia nos
 proceços, juraõ que elle era dignissimo della, & que todos
 e persuadiaõ, que elle sem duvida a levava.

endi Repugnava Joam Cardim assim por sua natural modestia, & comedimento, como por lhe parecer que sua idade era ainda muito pouca, & aver outros opositores mais antigos, dos quais hum d'elles ja se tinha oposto outra ves. Com tudo o Doutor Balthezar Fialho instava por si, & por seus amigos, a que se opofesse por lhe parecer que seu sobrinho tinha partes, & talentos mui aventejados, & elle por estar de dentro tinha certos os votos dos Collegiaes, que a seu parecer a seguravaõ o bom successo. E por lhe parecer, que Joao Cardim levado somente de sua innata modestia, & encolhimento repugnava a opoficam, lhe ordenou com resoluçam, que se opofesse. E o mesmo lhe pediu raõ, & persuadirãõ muitos dos maiores amigos, assim do Collegio, como fora d'elle. E elle ainda que alheo de toda a ambiçam, & levado ja muito dos desejos de ser religioso, & lhe parecer que por ali se lhe dilatavaõ mais seus intentos, ouve de se accomodar, & fogueitar a obediencia do tio a quem era muito fogueito como a todos os que sobre elle tinhaõ qualquer superioridade.

117 Mas antes de se render de todo lhe falou com toda a claresa, como se Deos lhe tivera revelado tudo o que avia de soeeder, como se cre tinha: *Eu senhor não hey de levar esta beca: porque a pessoa em que v. m. está mais confiado, & que mais obrigada está a v. m. essa mesma me ha de negar o voto, & por elle só a hey de perder. E dahi somente se hãõ de seguir entre v. m. & a dita pessoa gravissimos desgostos, & sentimentos, a que eu desejava at alhar fogindo a esta opoficão; mas pois v. m. resolutamente me manda, & eu o tenho em lugar de pay obedecerei, esperando que daqui mesmo tome Deos occasião pera mais cedo me tirar do mundo pera o servir na Religião, conforme a meus desejos, &c. Que Deos quando quer sabe traçar as coufas pera maior bem de seus*

mbre. cisco.

escolhidos, segundo a sentença do Apostolo. *Diligentibus Deum omnia cooperantur in bonum.* Rom. 8. 28.

Fes Joam Cardim a oposiçam com todo o bom successo, que da sua parte se podia desejar. Com tudo por lhe faltar com o voto aquella pessoa de quem seu tio mais o esperava, por lhe estar mais obrigada, & lho ter promettido com grandes veras, perdeu a beca, comprindosse o que o Santo mancebo tinha dito tanto antes, como se já o tivera visto; o que mal podera dizer tanto ao certo, se o Senhor lho não tivera comunicado; pois o voto daquela pessoa se tinha por mais seguro, & certo, nem avia indicio algum humano pera tal se poder presumir. Donde tambem se seguirão os desgostos, que elle tinha pronosticado. Mas João Cardim do successo, que não podia deixar de sentir vendosse vendido de quem menos o esperava, não concebeo má vontade a ninguem, mas como abelha folicita, & industriosa tirou o mel de se confirmar nos intentos, que tinha de dar de todo libello de repudio ao mundo, & a todas suas esperanças, & pertençaens entrando na Companhia, pondo por huma vez em execução, lo que tanto avia desejado, servindolhe a falsidade do fingido amigo de o fazer senhor de si mesmo com melhor ventura do que servio a dos irmãos de Joseph de o fazerem a segunda pessoa, & senhor do Egypto.

Por esta ocasião determinou de se sahir de Coimbra com resolução de não tornar a ella, sentindo como honrado, & brioso a diminuição da opinião, & credito, que a seu parecer era grande. Que esta payxão he a mais poderosa em quem se tem por honrado, & a mais difficultosa de vencer ainda de quem tem muito de Deos; & ella he á que vltimamente vence, & sopra quem chega ao mais alto da perfeição, como perfeitissimamente a venceu o nosso João

Cardim

Cardim depois que Deos nosso Senhor de todo se lhe comunicou, como em seu lugar veremos. E Deos que lhe queria bem, & determinava de o dar ao mundo, & á Religião por hum vivo exemplar de vida perfeita, ordenou esta queda da reputação, que a ellê lhe parecia afrontoza pera della o alevantar ao mais alto da perfeição Evangelica. Que pera isso derribou o mesmo Senhor a Saulo do cavallo, em que caminhava a Damasco cheio de brio, & zelo, pera de cahido o alevantar, & fazer hum vaso escolhido de todas as virtudes, & mestre de todo o mundo, como bẽ notou santo Agostinho, Serm. 14. de Sanctis. *Prostravit Christus persecutorem, ut faceret Ecclesie Doctorem.* Este he o caminho por onde Deos leva a muitos de seus escolhidos. Derrubaos pera os alevantar; dalhes occasioens em que venhão aborrecer as coufas do mundo, pera se darem de todo às solidas, & eternas, como fes nesta occasião com o nosso Joam Cardim.

O qual antes de sahir de Coimbra escreveo ao maior amigo, que tinha, que então se achava fora da Vniversidade dandolhe conta do successo, como el' e o depoem em seu testemunho, dizendo, que lhe acrescentava na carta, que Deos nosso Senhor o avia chamado por aquelle caminho á Religião, em que determinava entrar, & que era desgraciado, pois pera abrir os olhos, & ver o que lhe compria fora necessario porlhe primeiro cinza nelles, com que visse suas fraquezas (alludindo ao que parece) ao cego de seu nascimento a quem o Senhor pera lhe dar vista pos primeiro lodo nos olhos: *Fecit lutum, & leniuit oculos meos, & laui, & vidi.* Joan. 9. 15. Com o pò, & cinza das desgraças humanas nos procura Deos de ordinario a maior graça, que consiste em a segurar nossa predestinação.

De Coimbra se recolheo Joam Cardim a Vianna onde

de estava sua may, & irmãos, se bem por huma parte magoado pelo successo da opposição; por outra mui alegre pela occasião, que Deos lhe offerecera pera romper com o mundo, & entrar na Religião. Consolavao sua may, dizendo-lhe, que Deos tinha muitos modos de fazer merces aos seus, & que quando huma porta se nos fecha, outras se nos abrem, que confiasse em Deos, que lhe não avia de faltar. Ao que elle lhe respondia, que sô o habito de huma Religião o podia consolar, & que se não temera o desgosto, & sentimento, que sua mercè avia de ter com sua repentina resolução, logo em Coimbra ouvera de entrar em hum Convento, dando de todo as costas ao mundo, & a todas suas esperanças. E nunca mais se lhe tirou do pensamento este cuidado; se bem via as difficuldades, que de presente avia, mas esperava que Deos as alhanaria todas.

Por tanto aqui em Vianna começou de novo a tratar mais de Deos, & da outra vida, dando-se muito mais à oração, & lição de livros espirituaes, & devotos. E como desejasse muito ler as vidas dos gloriosos Santo Ignacio de Loyola nosso fundador da Companhia de IESV, & de saõ Francisco Xavier Apostolo do Oriente, de cujas santas virtudes, & exemplos sabia já muito, as procurou aver às mãos, & gastava muitas horas em ler por ellas; & esta lição deleitava muito sua alma, & se admirava do instituto da Companhia, & notava com notavel satisfação sua as cousas particulares delle, que na vida do santo Patriarcha achava. Por outra parte lhe levava muitas horas a vida do santo Xavier escrita pelo P. Joam de Lucena. E huma, & outra lhe levava cada ves mais o coração, meditando de continuo os admiraveis exemplos de hum, & outro Santo. E por aqui o hia Deos affeioado mais ao instituto da Companhia pera que o tinha escolhido.

Pela muita devação, que o Santo mancebo tinha à Virgem nossa Senhora, desejou neste tempo de visitar a sua santa casa de Guadalupe tão celebre em toda Hespanha, & no mundo todo; pera assim imitar ao santo P. Ignacio, que na de Monferrate se consagrou de todo a Deos. Sua may lhe dizia, que vinha entrando o inverno, o qual impedia tão larga jornada; que lhe era necessario, que chegasse a Campo maior, por ocasião de ferto negocio, que de caminho podia visitar a Senhora de Carrião, casa de muita devação, que fica na arraya de Portugal no termo de Albuquerque. Mas o que de todo o divertio da jornada de Guadalupe, foi adoecer neste tempo sua may gravemente. Por onde tanto que convaleceo, se partio a Campo maior, & visitou a casa da Senhora de Carrião com muita devação, & piedade.

Donde voltando já pera Vianna, por as chuvas serem muitas, & os caminhos estarem difficultosos, se vio em certa paragem em grande perigo da vida; mas fazendo voto à Virgem Senhora de visitar a sua casa de Ayres, que fica junto a Vianna, & he de muita devação, & frequencia, sahio de todo o perigo. E chegando a Vianna antes de entrar na casa de sua may, passandolhe quasi pela porta, foi satisfazer ao seu voto, & dar graças à may de Deos pela merce que lhe fiseram em o livrar do perigo em que se achara. E vindo pera casa contou o que lhe sucedera, & a causa porque fora primeiro à casa da may de Deos, deixando a de sua may por onde passara, dandonos exemplo da presteza, & perfeição com que devemos cumprir os votos, que a Deos fazemos.



CAPITULO XII.

Adoece João Cardim gravemente, & resolvesse a deixar de todo o mundo, entrando na Companhia.

OV fosse por sentimento do successo de Coimbra de que tratamos no capitulo passado, ou porque Deos assim o ordenou pera farár de todo a seu servo. Porque este he Deos, como bem disse santo Agostinho, Serm. 14. de Sã-ctis: *Percutiens, & sanans*. Danos doenças no corpo, ferenos com infirmitades os membros exteriores, pera nos farár na alma, & pera nos aperfeiçoar, enchendonos de graça, & virtudes.

Neste anno de 1609. adoeceo aqui em Vianna Joam Cardim gravissimamente, & ao nono dia da enfermidade lhe sobreveyo hum acidente de que os medicos desconfiarão totalmente de sua vida: porque esteve sem fala vinte & quatro horas, & nove dellas de todo sem pulso. No cabo das quaes fahio do acidente invocando os Santissimos nomes de JESVS, & Maria com affectuosissimas palavras, sabidas do mais intimo de seu coração, ajuntando estas: *Ha Senhor! graças vos dou infinitas, por me averdes resuscitado da morte á vida; & quantos estão no Inferno, que tem menos peccados que eu? &c.* Que esta he a maxima dos varoens mais justos, teremse, & reconheceremse pelos maiores peccadores. E depois contou, que no tempo do acidente fora levado a juizo, & o que nelle se lhe opofera; & como ali se resolvera a deixar de todo as vaidades, & falsas esperanças do mundo, & entrar em Religiam sem detença alguma, cortando por todas as difficuldades, que até então tinhaõ retardado.

E ou fosse imaginação, ou realidade, Joam Cardim ficou tão mudado, que com sua vida até aquelle ponto ser a que se tem referido, ao diante foi muito mais reformada, & perfeita, não dando já por cousa alguma deste mundo; & como se pera elle nada ouvera nelle, & nada lhe pertenceira. Confessouse de novo, & tornou a receber o Santissimo Sacramento com dobrados affectos de sua alma, & com affectuosissimos colloquios com que enternecia a quantos o ouvião, & provocava a lagrimas de devação a todos os presentes. Como o mal tinha sido grande, continuou o rigor da doença por espaço de dovs mezes, achando sempre algum alivio, & sinaes de melhoria nos dias dos Sabbados, com que cobrava animo, & dizia com toda a confiança, q̄ não avia de morrer daquella, por mais que os Medicos temião. E sabia João Cardim reconhecer a mercè á fonte donde lhe vinha por intercessam da Raynha dos Anjos.

Em dia da Epifania lhe trouxe sua may o menino Jesus tirado dos braços da Virgem May, que estava no Presépio, que na sua Igreja tinhão as Religiosas do Convento do glorioso P. S. Jeronymo, & disselhe: Filho aqui vos trago o divino Rey, pedilhe de Reys vos dê a saúde, que aveis mister, que eu lhos pedi já, & a sua Santissima May, & licença pera lhe fazer este furto de seus braços. Estava o enfermo neste tempo com o frio, por quanto a doença se lhe tinha convertido em cezoens de cada dia. Tomou Joam Cardim com muita devação o Santo menino nos braços, & depois de lhe beijar os pésinhos, & falar hum pouco com elle com grande devação, & não sem lagrimas, deitou o comfigo na cama; & foi cousa notavel, que lhe não tornou mais a repetir a cezão, como se lhe dissera o Senhor o que em outra ocasião tinha dito ao filho de outra veúya desconsolada, & chorosa por sua morte. *Adolescens*

tibi dico surge. Luc. 7. 14. E como as palavras deste Senhor sam efficazes dali em diante começou a cõvalecer da muita fraqueza em que estava com mais pressa do que se podia esperar de doença tão forte, & prolongada.

E porque na Villa de Ferreira, distante poucas legoas de Vianna estava o Doutor Antonio Cardim Fróes seu primo com irman, Prior de nossa Senhora de Villas boas grande seu amigo, se foi passar com elle o tempo, que restava dali até a Quaresma, pera que convalecido pudesse pôr em execução seus santos desejos. Pasmava o Prior da ásperza da vida de seu hospede, & do rigor com que se tratava em tempo, que pera bem ouvera de tomar algum alivio, & recreação, & remitir algum tanto do fervor, & continuacão de sua oração, & da lição de livros espirituales, que levava comfigo. Que estas vinhão a fer todas as recreaçõens que tomava em casa do primo.

Entrada a Quaresma do anno de 1610. voltou Joam Cardim a Vianna: porque tinha vindo àquella Villa em missam o P. Leam Henriques de nossa Companhia, varão bem conhecido assim por seu illustre sangue, como por suas letras, & muito mais por suas raras virtudes de humildade, desprezo do mundo, & das mais, o qual naquella Quaresma fez em Vianna, & nas mais Villas visinhas muitas cousas bem notaveis de serviço de nosso Senhor mui conformes a seu muito espirito, & zelo das almas, que nelle foi insigne. Com o P. Leam Henriques tratava Joam Cardim muito a meúde assim das cousas de sua alma, como do Instituto, & modo de viver da Companhia: porque ainda que elle tinha lido disto muito na vida de nosso santo P. Ignacio escrita pelo P. Pedro de Ribadancira, como fica dito, comtudo ouvindo ao P. Leam Henriques a pratica do que lera, ficava fazendo mais claro conceito.

E por-

E porque estava já de todo resolutó em ser religioso, ainda que sendo menino de doze annos ainda não completos tinha feito voto de o ser da Companhia, como fica dito no capitulo quarto, com tudo, como entam era menino, & não tinha capacidade pera conhecer, & discernir, o que mais lhe convinha, discorria agora por todas as sagradas Religioens examinando a cada huma por si, & o que em cada huma dellas avia de perfeição. E posto que algumas se lhe representavão muito a preposito pera seus santos intentos; com tudo, quando vinha ao particular da Companhia não achava nella cousa, que lhe não contentasse levando muito as continuas missoens da India ordenadas todas á salvação das almas: sobre tudo o movião muito os varios meynos de que a Companhia vsa pera aperfeiçoar a seus filhos: porque todos lhos praticava o P. Leam Henriques, representandolhe tambem muitas difficuldades, que nella avia, pera que cuidasse bem nellas, & nos meynos que elle lhe representava com que se podiaó vencer.

Consolavasse o P. Leam Henriques muito de ver o como Joáo Cardim entendia, & fazia bom juizo de tudo nas materias de espirito, não só nas maiores, & que mais avultão; mas ainda nas minimas, que os Noviços exercitão, & se admirava do muito que descobria em sua alma de graças, & doens de Deos. Depois de larga consideraçam, & de o ter encomendado muito a Deos, & á Virgem nossa Senhora em muitas horas de oração, que sobre a materia teve no discurso daquella Quaresma, se resolveo Joam Cardim a entrar na Companhia de IESV, começando logo dali a propor por exemplar de sua vida o muito, que descobria de virtude, & perfeição no P. Leam Henriques, que então tinha por mestre de seu espirito, & a viver mais

como

como hum perfeito Noviço da Companhia, que como mancebo secular, que estava em casa de sua may. E assim foi notavel o recolhimento, & continuacão na oração, & trato com Deos, que este anno teve muito superior ao dos annos passados, ensaiandosse já pera o que determinava fer na Companhia, experimentando em si mesmo, se poderia com os exercicios da vida Religiosa q̄ determinava professar.

Confessouse Joam Cardim neste tempo muitas vezes com o dito P. Leam Henriques, o qual testemunhou por letra sua em hum papel, que está em nossa mão, que nunca lhe achara não lô culpa mortal; mas que de ordinario, nem materia de absolvição:ajuntando, que elle se confundia, & admirava de ver hum mancebo na flor da idade galhardo, & gentil homem, senhor de si, & com toda a liberdade, tão ajustado com a ley de Deos, que nem huma palavra ociosa, ou menos composta, ou advertida lhe notara em toda aquella Quaresma, antes em todas suas palavras, & accoens notavel modestia, composiçãõ, & recato, &c. Este foi o testemunho do P. Leam Henriques, de que pareceo fazer aqui menção, pera que delle conste a verdade, do que atèqui deixamos escrito.

CAPITULO XIII.

Trata o P. Joam Cardim dar a execuçãõ sua entrada na Companhia.

Resoluto em deixar o mundo, & entrar na Companhia, como fica dito, sem dar parte a ninguem, nem ainda a sua may, partesse a Lisboa pera tratar de sua entrada com o P. Antonio de Vasconcellos, de quem já fizemos men-

menção. Porem chegado que foi a Lisboa lhe repetirão humas fezoens, que o começaraõ a molestar. Pera remedio das quaes mandou buscar o manto da Virgem da Luz do Convento de nosso Senhor JESV Christo, huma legoa fora da cidade. E com esta celestial mézinha o deixaraõ logo as fezoens, & elle se pos a caminho a pé a dar as graças á May de Deos pela mercè recebida, & pera se desobrigar de hum voto, que lhe tinha feito.

Ali se confessou com hum Religioso daquella fanta casa, & recebeu o Sanctissimo Sacramento com grande consolação sua, & sentio em sua alma notavel affecto á Companhia de JESV, muito maior que antes, & ouviu interiormente, que o amoestavão, que entrasse nella. Pelo que levado do fervor de seu espirito fez alli logo voto a Deos diante da imagem da Senhora de castidade perpetua. E despedindo se da May de Deos, & dos Religiosos daquella casa, onde tinha seu irmão frey Placido Cardim, se foi direito á casa de S. Roque da Companhia a buscar o P. Antonio de Vasconcellos, que alli era por então morador, pera lhe entregar o thesouro de sua alma, que na cidade do Porto sendo de idade de doze annos tinha dito não avia de entregar a outrem, senam a elle, como fica dito no capitulo quarto. E lhe deu inteira conta de toda sua vida até aquella hora, & lhe propos todas as rezoens, que o movião a deixar o mundo, & entrar logo no noviciado da Companhia.

Porem não achou no P. Antonio de Vasconcellos o favor, & ajuda que delle esperava: porque com todas as forças o procurou divertir de seus pensamentos, dizendo-lhe que sua may D. Catherina estava mui entrada na velhice, & com muitos achaques, viuva com huma filha, & dous filhos moços em casa, que não avia quem della, & delles ti-

vesse cuidado, se elle os deixava; & que se Deos levasse sua may, ficavão seus irmãos de todo orfaõs sem quem se doesse delles, nem lhes ensinasse os bons costumes, & desse a doutrina conveniente a filhos de seus pays, sem quem acodisse pela fazenda, & mais coufas daquella casa, por quanto os parentes costumão de ordinario aproveitarse mais dos orfaõs, que remediar suas perdas, ou tratar do que lhes he conveniente.

Acrecentavalhe mais, que como se atrevia a falar em entrar na Companhia, nem em outra alguma Religião, correndolhe todas estas obrigaçoens, assim pera com o mundo, que todo com muita rezão lho estranharia, como ainda pera com Deos, a quem não sam accitas semelhantes offertas em taes circumstancias, em que de presente estavão suas coufas. Alem de que sua compreição era taõ delicada, & fraca, que mal poderia continuar o rigor da vida religiosa, & que melhor era não começar, que fer depois obrigado a desistir do começado. Estas, & outras rezoens propos o P. Antonio de Vasconcellos ao P. Joam Cardim, pera o desviar de seus intentos, por entender, que assim convinha. E estas mesmas forão as rezoens que dilatarão a resolução desda idade de dezaseis annos, em que elle já queria entrar, como fica dito no capitulo sexto até o presente.

Tudo ouvio com modestia, & humildade; & com a mesma respondeo, que quanto á compreição, & forças, elle tinha experimentado as tinha bastantes pera levar os rigores do Noviciado, & da Religião. Que sua irmaã mais moça D. Francisca podia entrar logo (como pouco depois entrou no Convento de Vianna) onde tinha sua irmaã, & parentas, & que seus irmãos, ainda que moços estudavão já em Evora, & que em breve tempo podião fer religiosos,
como

como pertendiam. Que sua may ainda que não tinha em Vianna parentes, por não ser natural da terra, tinha com tudo os de seu marido, que todos a tratavão com muito amor, & respeito, & ella o merecia a todos.

A resolução do P. Antonio de Vasconcellos depois de ouvir estas, & outras rezoens, que Joam Cardim lhe deu, foy, que sem licença, & beneplacito de sua may não sò não feria de parecer, mas nem consentiria, que elle entrasse na Companhia, persuadindose, que ella nunca a daria por mais que o filho fizesse pela alcançar. Vendo João Cardim, que não era possível trazer o P. Antonio de Vasconcellos a sua opinião, partese logo a Vianna com muita confiança em Deos a tratar o negocio com sua may, a quem muitas vezes tinha significado seus intentos, esperando do que della conhecia, que lhe não impediria a maior consolação, que nesta vida podia ter. Porque ainda que era muito o amor, que tinha a sua may, & muito o que ella lhe merecia, maior era o que tinha a Deos. E suposto, que o que mais tinha pera offerecer ao Senhor era o deixala em taes circumstancias, com tudo tinha já de todo sacrificada a vontade, & tudo o que ella mais podia amar, a Deos, que o chamava; & cuidava do amor que sua may lhe tinha, lhe não encontraria o seu maior bem.

Sentio D. Catherina os intentos de seu filho: porque além de o amar muito, como elle merecia, tinha nelle o alivio de sua velhice, o amparo de seus filhos mais moços, & todas as esperanças de sua casa. Com tudo passando pela memoria como por oraçoens o pedira, & alcançara de Deos, & por varias vezes lho tinha offerecido, & era seu; como era tão temente, & serva do Senhor, & tão conforme com sua divina vontade, que a tinha por regra da sua, & de todas suas acçoens; & fazia, & fizera sempre a vida,

que brevemente significamos no capitulo segundo deste livro, de que ainda hoje em Vianna há vivas memorias, tendo mais os olhos em Deos que no amor do filho, & comodidades, que d'elle podia esperar, não foi difficultoso offerecer no filho a Deos todo seu gosto, alivio, & esperanças: & depois de varias rezoens lhe disse, que fizesse o q̄ Deos lhe inspirava: porque antes queria cortar por si, por seus filhos, commodidades, & caia, que pela vontade de Deos, que o chamava.

E lhe deu carta pera o P. Antonio de Vasconcellos, em que lhe dizia o muito q̄ lhe custava largar de si aquelle filho; mas como elle, & os mais erão de Deos, & elle fora fervido de lhos dar pera lhos criar, não fô este, mas todos os mais entregaria nas mãos do mesmo Deos; & que estimara tivessem muito maiores partes, & talentos, pera na Companhia servirem com elles ao Senhor IESVS; & que tinha grande consolação em seu filho frey Placido ter entrado na Ordem de Christo, pera que todos fossem de Christo IESV; & que sentiria muito, que avendo seus filhos de ser Religiosos, o não fossem da Companhia de IESV, a quem ella tanto estimava em seu coração; & que pois Deos chamava a ella seu filho João Cardim, ella lhe dava de muito boa vontade a licença, ainda que em o largar cortava tanto por si, & por sua casa, em que esperava poria o Senhor seus olhos, pela vontade com que lhe dava o melhor della. Que mais podera responder santa Monica? o certo he, que esta fô resposta bastava pera prova de tudo o que as testemunhas dizem da muita virtude de D. Catherina de Andrada, de que já temos dito alguma couza nos capitulos precedentes; mas tudo muito pouco, pera o muito que se podera dizer, o que não fazemos por não ser esse o assumpto desta hystoria.

Não

Não se pode facilmente encarecer a alegria, & contentamento espiritual, que Joam Cardim sentio em sua alma com esta licença de sua boa may; as graças, que por ella deu a Deos. E sem os irmãos, ou parentes, nem pessoa outra alguma alcançarem seu intento, tomando a benção á may, como quem mais a não avia de ver nesta vida todo cheo de jubilos se partio logo a Lisboa, mais voando, que andado com a carta da may pera o P. Antonio de Vasconcellos, o qual lendoa ficou admirado do espirito, & valor da virtuosa Dona, & do affecto com que cortava por si, & por todas as esperanças que tinha pendentés de tal filho, por contentar a Deos, que o chamava. Bom exemplo pera pays, q̄ fô largão a Deos os filhos, que ou não podem soffrer, ou não tem partes pera avultarem no mundo, ou nelle não tem cō que os poder sustentar, & dar estado.

Determinava Joam Cardim entrar logo dando libello de repudio não fô ao mundo, mas ainda ás letras, que tinha estudado, & viver na Companhia em perpetua humildade, & santa simplicidade no estado de Irmão coadjutor temporal, servindo por toda a vida em huma cozinha, ou outro qualquer officio domestico, que professaõ os que nunca estudarão, pera mais se abater, & tomar vingança de si. Porem o P. Antonio de Vasconcellos não veyo nesta sua pretensão, antes o persuadio, a que suspendesse a entrada por alguns mezes até que se ordenasse de Sacerdote, que isso era o que convinha, assim a elle, como á Companhia: que elle mandava vir logo com toda a brevidade possível hum Breve de Roma pera se poder ordenar de todas as ordens em três dias santos; & que entretanto se fosse a Coimbra com pretexto de continuar seus estudos, & que ali esperasse o Breve, com cuja chegada poria em execução seus santos intentos.

Não

Nam aceitava Joam Cardim o partido: porque dizia, que elle não vinha à Companhia buscar lustre algum, & menos o do Sacerdocio, estado tão alevantado; & que não parecia bem começar, elle pelo estado Sacerdotal, aonde os outros não chegavão, senão depois de largos annos, nem elle se atrevia a esperar tão: porque lhe parecia qual-quer hora de dilação annos inteiros. Parecialhe a Joam Cardim, que entrar Sacerdote lhe seria impedimento de se exercitar nos officios humildes, & baixos de casa, em q̄ se occupão os mais noviços, que era o de que elle mais se detinha. E esta era huma das causas, que lhe fazião difficul- toso esperar pelo Sacerdocio. Deuse conta ao P. Joam Al- vares, que então era Visitador desta Provincia depois de ter vindo de Roma, aonde fora Assistente; & de seu conse- lho, & mais Padres de sua consulta ouve de se conformar com o parecer do P. Antonio de Vasconcellos, que todos aprovaram por mais acertado; & esperar que viesse o Bre- ve de Roma.

CAPITULO XIV.

Recolhesse João Cardim a Coimbra esperar o Breve, & or- denasse de Sacerdote.

PArtiosse a Coimbra a esperar o Breve, que a Roma se mandara pedir. E em quanto não vinha procurou enfayarse pera o Noviciado, que avia de fazer, vivendo já em sua casa como Noviço da Companhia, alevantandose às mesmas horas, dandose todo à oração, & lição de livros espirituaes, à mortificação, penitencia, & mau tratamento de sua pessoa, & a tanto recolhimento, que toda a Univer- sidade reparava, & se admirava tanto mais, quanto menos alcan-

alcançava o fim della. Confessavase, & Cômungava todos os Domingos, & dias Santos com mais devação, detendo-se a maior parte da menhaã em oração depois da Cômunhão. Todos os dias hia ao Collegio da Companhia falar de cousas de Deos com alguns Padres seus amigos, pera mais se afervorar, & acender o fogo do divino amor, que em seu coração ardia, & pera se fazer mais pratico nas cousas da Companhia. E todos se admiravão do affecto, & intelligencia com que falava nas materias de espirito, como se toda sua vida as tratara, & tivera sido antigo mestre dellas, & veneravão o muito que Deos tinha depositado em sua alma.

Todo o tempo, que esperava lhe parecia muí dilatado, & sô na tardança de se ver Religioso, se mostrava impaciente, não sabendo a hora em que o Breve avia de chegar. E como impaciente fez de novo instancias por cartas ao P. Antonio de Vasconcellos, & ao P. Joam Alvarez Visitador cheas de grande espirito pera não esperar, & entrar sem ordens, que era o que sempre mais desejava; mas nũca se lhe deferio, pelo que foi forçado esperar a chegada do Breve, que foi nos primeiros dias de Mayo, & a Coimbra quasi meado elle.

Foi notavel o alvoroço, & consolação, que João Cardim teve, por ver se lhe chegava já o tempo tão desejado de se quebrarem de todo as cadeas, que o detinhão. Porem este alvoroço, & consolação se lhe augou logo: porque o Breve trazia duas duvidas, que ao principio pareceo senão poderião vencer sem tornar a Roma. Com esta occasião dizia elle, que bem se via, como Deos era fervido, que entrasse sem Ordens, conforme a seu primeiro desejo, que não se atrevia a esperar, que viesse outro Breve, que por amor de Deos o recebessem assim, pois esse era o seu maior gosto,
& Deos

& Deos mostrava, que disso era mais servido. Com tudo o P. Francisco da Costa de nossa Companhia, que naquelle tempo lia Theologia no Collegio de Coimbra, & depois de Vespóra na Vniversidade de Evora, & entrando na de Prima sendo chamado a Roma, a leo no Collegio Romano, & sempre com grande fama, donde veyo a ser Reytor do Collegio, & Vniversidade de Evora, pessoa bem conhecida por suas letras, & illustre fangue, com quem Joam Cardim particularmente tratava, pedio o Breve, & estudando as duvidas, & communicandoas ao P. Doutor Francisco Soarez luz maior daquella Vniversidade, & de todas as do mundo, o levou ao Bispo Dom Afonso de Castello Branco Prelado tantos annos, & grande bemfeitor daquella Cidade, o qual ouvidas as rezoens o aceitou, & passou as Dimissorias pera se poder ordenar por qualquer Bispo.

Neste meyo tempo se offereceo a João Cardim hū casamento mui aventejado em nobreza, riqueza, & no mais q̄ se podia desejar, pera o fazer appetivel a quem tivera os olhos nas cousas do mundo, & nas ventagens, que elle pode offerecer. Muito se trabalhou, & por varias vias, pera que aceitasse o que se lhe offerecia, pois lhe vinha tambem; & tanto mais força se fazia, quanto mais se conhecião suas boas partes, & talentos, suas letras, & esperanças de bons despachos pelas promessas del Rey, serviços de seu pay, tença que já tinha, & por huma grossa herança que lhe vinha de huma sua parenta proxima, que não tinha filhos. Mas João Cardim com muita modestia a todos respódeo, que bé conhecia a nobreza, riqueza, & mais partes da pessoa todas dignas de grãde ventura; mas q̄ elle tinha outros intentos mui differentes; & por tanto não avia pera que se cansassem em lhe persuadir semelhantes materias; & por aqui despedio a todos, sem declarar quaes fossem seus intentos.

Passa-

Passadas que forão as Dimissorias, se partio logo João Cardim com ellas a Leyria, onde chegou em doze de Junho vespera de santo Antonio nosso Portugues pera se ordenar por Dom Martim Afonso Mexia Bispo daquella Igreja, que depois o foy de Lamego, & Coimbra, & Governador deste Reyno, o qual festejou muito sua vinda, assim pela grande amisade, que tivera com o Doutor Jorge Cardim Froez seu pay, como pelo parentesco de afinidade, que tinha com Dona Catherina de Andrada sua may. Sentira o Bispo a perda da beca de S. Paulo, & o tinha convidado por cartas quisesse ir a Salamanca, aonde logo por sua via lhe darião lugar no Collegio, em que elle tinha sido Collegial, & lhe offerecião huma beca pera hum de seus sobrinhos, que não erão disso capazes, por não serem ainda agraduados, como elle o era; & que dali podia ter todos os bons despachos, como elle Bispo os tivera. Por onde quando o vio em sua casa por hospede, imaginou vinha tratar com elle deste negocio.

E tanto que lhe declarou, que vinha pera ser Ecclesiastico, & se ordenar de Sacerdote conforme o Breve, & Dimissorias, que pera isso trazia, lhe offereceu o Deado da sua Sé, que de proximo estava vago, dizendolhe, que ainda que não rendia mais de trezentos mil reis, era muito bastante, pera por ali dar principio a outras cousas maiores. Beijoulhe Joam Cardim o roxete pela muita mercê, que lhe fazia, & em segredo pera se escusar della lhe declarou, como a não accitava, por seus intentos serem seguir na Companhia de IESV a Christo crucificado pobre, & nú por seu amor; & que a esse fim se ordenava por conselho dos mesmos Religiosos da Companhia. Admirado ficou o Bispo da resolução, mas louvoa muito, & a confirmou com varias razoens pela grande opinião, que tinha

da Companhia, & dos grandes serviços, que a Deos, & a sua Igreja fazia em toda a parte.

Ao dia seguinte, que o foi de Santo Antonio, & cahio aquelle anno em Sabbado, tomou as ordens de Subdiacono com grande humildade, & consolação sua, assim pelo novo estado em que entrava, como por ser em Sabbado dedicado á Virgem Senhora, & dia de tam grande Santo natural deste Reyno; no que tudo Joam Cardim achava mysterio, que o obrigava a grande perfeição. Ao Domingo tomou logo as de Diacono. E porque toda aquella semana avia de esperar por não aver nella dia de festa pera tomar as de Missa, por fugir dos mimos, que o Bispo lhe fazia, & dos regalos, com que o tratava, lhe significou, tinha devação de visitar o real Convento da Batalha, & nossa Senhora de Nazareth, casa de muita devação. O Bispo por lhe dar gosto veyo na jornada, & mandou a seu sobrinho Martim Afonso Mexia, depois Arcediago de Ribacoa, o acompanhasse, & agasalhasse, mandando os criados necessários pera o serviço do caminho.

Chegados que forão á Batalha, & casa de Nazareth, o cuidado de Joam Cardim todo era oração, & mais oração, sem fazer caso da grandeza, & curiosidade dos edificios, sendo que sam avaliados pelos que mais tem que ver em todo o Reyno, & affirma o Arcediago em seu testemunho, que de nada mais tratara, que do officio Divino, oração, & devaçõens, & que não avia apartalo dos Altares, & Santas imagens daquellas devotas casas, de que elle se admirava, & muito mais de lhe não ouvir em todo aquelle caminho, nem nos lugares das hospedagens palavra alguma, que não fosse de Deos, & da outra vida, nem notara acção, que não fosse a mesma composição, & modestia; & pelo que nelle vio, & observou já com reflexão pelo muito que d'elle tinha

nha

nha ouvido, assentou comfigo, que era muito mais do que se dizia; & quando soube que entrara na Companhia, assentara comfigo, que em breve seria varão mui assinalado em santidade.

Voltando Joáo Cardim com o Arcediago a Leyria das santas estaçoens, onde por toda a semana se detivera, ao Domingo, que forão vinte & hũ de Junho, dia em que passou á melhor vida o Beato Luis Gonzaga, tomou as ordens de Missa com extraordinaria consolação de sua alma, assentando comfigo, que pois Deos lhe fiserá aquella mercè em dia de hum tão grande servo seu, que na Companhia, em que entrava, tão insigne fora em humildade, em desprezo de si, & nas mais virtudes, como tinha já observado em sua vida, elle seria o modello, & exemplar da sua. E quanto imitasse ao Beato Gonzaga, & quam verdadeira fisesse esta sua determinação, constará com evidencia a quem ler, o que escrevermos da vida, que fes na Companhia, na qual se não excedeo ao exemplar, em nada ficou atras.

Tomadas as Ordens, no mesmo dia se partio a Coimbra, pera q̃ aos vinte & tres do mesmo mez podesse entrar na Cópanhia, & dar satisfação a seus desejos, tédo particular consolação de nacer na Religião vespera do seu Bautista, & fazer nella os votos acabado o Noviciado no dia de seu nascimento, que pois elle nacera neste mundo por intercessão do grande Precussor, por cujos merecimentos seus pays o alcançarão de Deos, como fica dito no capitulo terceiro, nacesse na Religião pela entrada nella nas vesperas de sua festa, & pelos votos, & profissam no dia della, pera que hum, & outro nascimento se attribuisse ao mesmo Santo. Que os Varoens justos sabem ter semelhantes advertencias pera se mostrarem agradecidos; & de tudo sa-

bem tirar como abelhas industriosas o mel da devaçam. Donde dali em diante foi o dia do grande Bautista muito mais solene ao nosso Joam Cardim: porque ateli celebrara com particulares devaçoens o ser natural, que por intercessam do Santo recebera, dali em diante ajuntou outras maiores em reconhecimento do novo nascimento na Companhia, & a Deos nella, do qual esperava não aver em sua alma coufa que não fosse de Deos, como na verdade nam ouve

CAPITVLO XV.

A grande consolação, que o P. João Cardim teve de se ver desembaraçado pera poder entrar na Companhia.

ANtes que digamos da entrada do P. João Cardim no Noviciado da Companhia, será bem darmos algũa noticia dos jubilos, & notaveis affectos de sua alma, com q̄ nella entrava, & a estima que fazia de pizar por huma vez todas as vaidades do mundo, & dar-se todo a Deos: & porq̄ não podemos dar esta noticia cõ melhores, nem mais certas palavras, que as suas mesmas; poremos aqui huma carta sua de algumas, que chegarão a nossas mãos toda de sua letra escrita de Coimbra nas vespervas desta sua entrada à Madre soror Isabel de S. Francisco sua irmãa Religiosa no Convento de S. Jeronymo de Vianna, a quem elle além de irmãa amava cõ especialidade, por entēder, q̄ tratava muito de veras da perfeição de seu estado; a qual tè então nada sabia de sua resolução. E na mesma occasião escreveo outra a sua may, como elle dis na dita carta; esta não chegou a nosso poder: porque se perdeu com muitas outras.

Minha

Minha senhora irmã, estimar a muito, que podereis agora ver os affeitos com que faço esta: porque por elles collegireis facilmente o muito que vos amo; & festejar a sobre tudo, o que posso encarecer, que vireis os extremos, a que tem chegado, & nisto estai bem certa. Ora suposto este excessivo amor, com que vos amo, & que não he conforme a vaidade mundana, senão por entender de vós os desejos, que tendes de vossa salvação, & do estado da perfeição, a que o divino Senhor foi servido de vos chamar per a esposa, & mimosa sua, & familiar de sua casa, obrigada estais a corresponder com outro semelhante amor; & que seja elle na mesma forma: & que assim principalmente me desejeis os bens espirituaes, & ver na casa de Deos, pera que ahi o possa servir. A vós vos fica agora com esta minha resolução materia de grande gosto, & consolação, pois tomo o estado, que vós quisestes per a vós, & o com que estais tão contente. E na verdade he o perfeito; & tudo o mais do mundo, por muito que pareça he nada; & sô a Religião he porto seguro. E ainda, que em toda a parte se possa servir a Deos; com tudo quer elle, que seja de todo o coração, & que ninguem tenha nelle parte, senão sua divina Magestade. E isto não póde ser no mundo; por onde me resolvi a deixalo, já que o Senhor era servido de me dar taes inspiraçoens; & por elle querer que deixemos tudo per a fazer a vontade a seu divino Pay, que no Evangelho diz, que aquella he sua May, & seus Irmãos que fazem a vontade de seu Pay Eterno. Math. 12. 50.

Com aquelle accidente grande, que tive, em que me vi morto, & que não tinha que pôr diante da divina Magestade, & sô via peccados grandissimos, & abominaçoens em mim; & que não sômente merecia o Inferno, mas o peor lugar d'elle, & outro se o ouvera ainda abaixo, me acabei de resolver, querendo o divino Senhor das misericordias espe-

rarme até que eu abrisse os olhos de minha alma para ver o que tem feito por mim, & o que eu tenho feito contra elle. E pois elle, quando eu merecia por tantas vias o Inferno, me quer fazer mercê de me não lançar nelle, senão de me chamar para o servir, grandíssimas são as razões, que eu tenho de procurar de o fazer assim; & vós de vos alegrar com meus bens. As causas porque não entrei logo, & as razões porque sendo Sacerdote, & tão tarde, & aqui mais que em Evora, dou na de minha may, & nella as podeis ver.

Ajudai-me a dar muitas graças ao Senhor IESV, por querer que o sirva entre os Religiosos de sua Companhia, que para mim he esta huma consolação excessiva, que rere-me elles aceitar para lhes varrer os corredores, & ahí a hum cantinho me ocupar nos louvores de meu Deus. E olhai senhora irmã, esta vida fazemos conta, que he huma noite roim, que depressa se passa; & assim o diz a Santa Madre Thereza. Lá na outra, q he a nossa patria verdadeira, teremos todos os gostos, & alegrias, quaes se não podem imaginar: pois se por hum homem ser rico, ou ter huma honrinha, ou qualquer gostinho, que passa logo, & se acaba, faz tantos extremos, & passa tantos meses com tantos frios, fomes, sedes, & trabalhos; quanto mór razão ha, que fazemos todos os extremos pelos bens, que haõ de durar sempre; & por estar presentes áquellas vodas celestiaes vendo a Divindade infinita, & todos os mais attributos divinos, que nem os Anjos podem comprehender. Pois razão he, que isto custe, & que sinta eu vossas auzencias, & as de minha may, parentes, & amigos, & dos mais regalos da terra. Pouco he tudo, para o que era razão fizessemos por quem fez tanto por nós, & tem tanto para nos dar. O de cá tudo acaba, & em nenhũa cousa ha gosto, nem descanso; tudo mentiras, lisonjas, tristezas, & malencolias ainda nos maiores, & mais pode-